

**PROGRAMA  
EDUCAÇÃO E FAMÍLIA**

**GUIA  
DA  
ESCOLA**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SEB

DIRETORIA DE FORMAÇÃO DOCENTE E VALORIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA  
EDUCAÇÃO - DIFOR

COORDENAÇÃO-GERAL DE FORMAÇÃO DE GESTORES E TÉCNICOS DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – CGFORG

# GUIA DA ESCOLA

## MANUAL PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA / PLANO DE AÇÃO

### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
CAPÍTULO I.....	05
NORMAS GERIAS.....	05
Conceitos, Concepção Filosófica e Legislação.....	06
Princípios do Programa Educação e Família.....	13
Objetivos do Programa Educação e Família.....	14
Ações Estratégicas do Programa Educação e Família.....	14
CAPÍTULO II.....	17
PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E REQUISITOS PARA INGRESSAR NO PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA.....	17
Estrutura e Atribuições.....	17
Requisitos para a Escola Participante.....	20
CAPÍTULO III.....	22
PLANO DE AÇÃO.....	22
Conceito do Plano de Ação.....	23
Eixos do Plano de Ação.....	23
Tipo de Ação.....	24
Relação entre Etapa de Ensino e Ação.....	26
Abordagens e Desafios.....	28
Elaboração/Detalhamento da Ação.....	28
Foco Estratégico da Ação.....	29
Gestores da Ação.....	31
Temáticas Centrais.....	32
Resultado Almejado (eficiência e eficácia).....	33
Contribuição Esperada (efetividade ou impacto da ação).....	33
Local e Mobilidade.....	34
Suporte Técnico.....	35
Beneficiados da Ação.....	35
Período da Ação.....	35
Valor da Ação.....	37
Procedimentos de Encaminhamento ao MEC.....	38
CAPÍTULO IV.....	39
IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA AÇÃO .....	39
Conceitos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação.....	41
Planejamento.....	42
Monitoramento.....	45
Avaliação.....	46
Indicadores de Resultados.....	47
CAPÍTULO V.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51

Educação e Família: escola e pais juntos pelo futuro da educação básica e do estudante.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
PESQUISAS.....	55
ANEXOS.....	56
Plano de ação de uma escola fictícia.....	56
Orientações passo a passo da elaboração e do envio do Plano de ação no sistema do PDDE Interativo / Programa Educação e Família.....	71
GLOSSÁRIO DE TERMOS.....	83

# INTRODUÇÃO

Educar é um processo dinâmico que evolui à medida que a sociedade se transforma. Para que possamos explorar as melhores práticas na transmissão de conhecimentos, adaptações e mudanças se fazem necessárias, pois nossos objetivos são conhecidos e compartilhados no âmbito do sistema educacional brasileiro. O direito a uma educação de qualidade e significância em favor da cidadania e da evolução de nossa sociedade requer a participação e colaboração de todos.

Nesse sentido, o **Programa Educação e Família** visa “fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro”, conforme Portaria nº. 571 de 02/08/21.

Este Manual – Guia da Escola – visa subsidiar os educadores na elaboração do Plano de Ação da Escola, que reunirá diversas ações promotoras de uma sensibilização e compartilhamento de responsabilidades e atitudes para com a educação dos alunos das escolas públicas. O intuito central é o de proporcionar o encontro proveitoso e sinérgico entre os pais e/ou responsáveis e a escola, com a finalidade de oportunizar melhoria nos resultados de desempenho dos estudantes.

O **Programa Educação e Família** foi concebido a partir da identificação de necessidade de aprimoramento da relação entre escola e família, com a constatação de potenciais e reais benefícios provenientes dessa reciprocidade em favor do estudante.


Este Manual apresenta recursos informativos e orientações metodológicas para os profissionais da educação envolvidos na elaboração do Plano de Ação da Escola. A Secretaria de Educação Básica do MEC está à disposição para prestar, se necessário, assistência técnica às secretarias de educação e às escolas participantes.

# CAPÍTULO I

## 1. NORMAS GERAIS

O Manual – Guia do Plano de Ação – apesar de possuir um direcionamento técnico e metodológico quer também prover embasamento aos profissionais da educação que dele irão usufruir no cotidiano da gestão escolar e educacional.

Neste sentido, este capítulo introdutório trará uma síntese epistemológica do tema e um marco legal referente à legislação brasileira, que subsidia e sustenta esta resoluta política pública de educação.



Educação, enquanto temática central, sempre representará desafio, pois a dinâmica social e cultural é um contínuo transformar, que modela e remodela o conhecimento, ao tempo que nos exige flexibilidade e adaptabilidade.

O **Programa Educação e Família** oportuniza exercer tais preceitos, pois acredita que esse trilhar é necessário e enriquecedor para todos. As novas aprendizagens sempre nos tornam mais fortes e capazes de prover mais qualidade a nossa educação e proporcionar melhor formação as nossas crianças e jovens. Escola e família devem sempre estar unidas no compromisso e nos ideais para com as novas gerações.

### 1.1. Concepção filosófica, objetivos e características gerais do Programa PDE Educação e Família

Fomentar e incrementar a participação dos pais e responsáveis na vida escolar de crianças e jovens, em parceria com a escola, é um processo que vem ganhando espaço nas políticas públicas de educação e cidadania há alguns anos pelo mundo, visto o reconhecimento de sua importante e valiosa contribuição na formação e no desenvolvimento do educando.



Família e escola são consideradas instituições formativas, fundamentais e complementares, que comungam essencialmente dos preceitos de prover conhecimento e educação. Apesar de partirem de distintas abordagens ou sistematizações, partilham da mesma missão.

Diante de tamanha responsabilidade perante a formação dos indivíduos de direito, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), instituiu no dia 2 de agosto de 2021 o Programa Educação e Família, mediante a Portaria nº. 571, com a finalidade de fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.

### 1.2. Conceitos, Concepção Filosófica e Legislação

O termo “família”, apesar de não possuir uma definição consensual, partilha de um entendimento amplo e geral, embora venha se transformando através dos tempos, acompanhando as mudanças sociais, religiosas, econômicas e culturais do contexto em que se insere. Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) objetivamente colocam que: “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”.


Enquanto espaço educativo natural, a família representa o núcleo inicial e central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo de crianças e jovens. Logo, representa um espaço histórico e simbólico de formação e aprendizagem. A escola, enquanto instituição compulsória, empreende esforços sistematizados, à luz dos conhecimentos, para fomentar a construção e a evolução dos saberes, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e social. Polonia e Dessen (2005, p. 304) argumentam que, na escola “o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa”.

Pesquisas no campo da educação, psicologia e sociologia têm demonstrado conexões confiáveis entre o apoio familiar e a melhoria do desempenho de fatores de aprendizagem de crianças de todas as idades. Estudos não só confirmam que o

engajamento dos familiares confere atributos de benefícios, mas observam que a forma do envolvimento dos pais representa um importante diferencial para o desempenho, em sua maioria, positivo (POMERANZ; MOORMAN; LITWACH, 2007; CHAIREZ, DÍAZ; CEPEDA, 2020).

Atitudes e condutas dos pais e responsáveis na hora de apoiar os filhos são objeto de vastos estudos microsociais. Por ser uma situação complexa, com muitos fatores exercendo influências, tais estudos captam comportamentos e iniciativas que, quando analisadas no conjunto, inspiram compreensão e sugestionam abordagens. Neste constructo, a escola, seus dirigentes e professores passam a ser os promotores e sensibilizadores para que tal aproximação ocorra e proporcione os resultados desejados (POLONIA; DESSEN, 2005; OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; LENTSCK; PAWLAS, 2013; ROMAGNOLI; CORTESE, 2016; NOGUEIRA; RESENDE; VIANA, 2015).

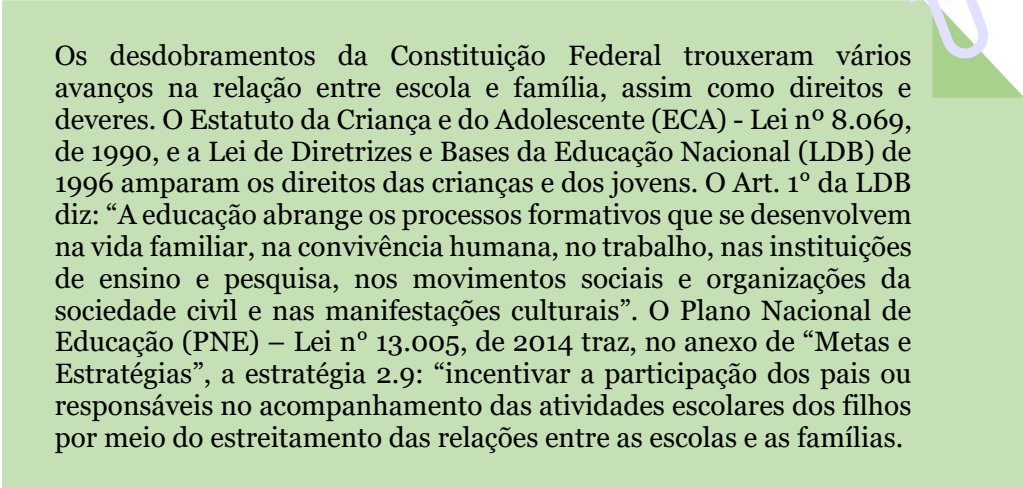
Estudos científicos também relatam problemas oriundos da disponibilidade, interesse ou sentimento de confiança dos pais na hora de oferecer apoio em casa na aprendizagem dos educandos (CEYLAN; AKAR, 2010; KIM; SHERIDAN, 2015; CALVO; VERDUGO; AMOR, 2016). Outras questões significativas são o nível socioeconômico e cultural das famílias, a disponibilidade de tempo, segurança e confiança para oferecer apoio para o filho/estudante, ambição e perspectivas dos pais para com o futuro do filho e o capital de conhecimento dos pais e responsáveis sobre o sistema de ensino que representam algumas das variáveis que concorrem para influenciar os níveis de relacionamento entre **família – escola – estudante** (CASTRO; REGATTIERI, 2009; ALVES *et al.*, 2013).



O conjunto de estudos e pesquisas em nível nacional e internacional dos últimos 40 anos é bastante vasto e diversificado. Abordagens qualitativas e quantitativas, com objetivos variáveis (exploratório, descritivo ou explicativo) e procedimentos heterogêneos são abundantes em nível microsocial. Alguns, no entanto, reúnem várias pesquisas em técnicas estatísticas que combinam resultados (metanálises) e mostram conformidades e tendências. Aos profissionais da educação lotados na escola, tais conhecimentos representam oportunidades para ampliar o entendimento das múltiplas interações, desafios e percalços, resistências e aberturas, potencialidades e debilidades etc.



O estreitamento da relação da família com a escola no Brasil torna-se tema de interesse público institucional com a redemocratização do país na década de 1980. A Constituição Federal de 1988 dá destaque a esta relação quando estabelece no Art. 205 “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.




Os desdobramentos da Constituição Federal trouxeram vários avanços na relação entre escola e família, assim como direitos e deveres. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 amparam os direitos das crianças e dos jovens. O Art. 1º da LDB diz: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005, de 2014 traz, no anexo de “Metas e Estratégias”, a estratégia 2.9: “incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias.

O arcabouço legal desenvolvido desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 vem ganhando relevância na política pública de educação e cidadania. A aproximação e participação dos pais ou responsáveis na escola é uma significativa conquista social. Os Conselhos Escolares são um importante instrumento de representação dos interesses da família nas questões administrativas e pedagógicas da escola.

O Programa Educação e Família surge com o propósito de enaltecer o protagonismo da família e da escola na promoção de uma educação com qualidade, em favor do pleno desenvolvimento individual e no preparo para o exercício da cidadania. Complementarmente, visa propiciar aos estudantes subsídios na construção do seu projeto de vida e qualificação para o mercado de trabalho.

Ao longo do séc. XX a participação dos pais na escola foi evoluindo. Nos países europeus, antes da década de 1970, poucas legislações concebiam uma relação entre escola e família. É somente a partir da década de 1990 que a relação ganha novas interações, ampliando o entendimento do papel da família na educação da criança e do jovem.




A compreensão da importância do envolvimento dos pais e responsáveis na educação formal dos filhos, enquanto recurso impulsionador de aprendizagens e desenvolvimento cognitivo e social, tornou-se uma prerrogativa de interesse das sociedades modernas há poucos anos. Estudos sociais vêm demonstrando que apesar de ser a relação escola e família instigante e complexa, os resultados aos estudantes são merecedores de todos os esforços de superação.

Na Europa, em 1995, o tema da participação social na educação foi despertado pela Espanha e, a partir de então, foi realizada uma pesquisa em 18 países europeus, por meio da Rede Europeia de Informações sobre Educação, com o propósito de verificar de que maneira os pais estavam participando da educação de seus filhos.

No geral, os países desenvolveram políticas públicas específicas para a participação coletiva dos pais na escola, enquanto, individualmente, os direitos dos pais com a escola variaram de país para país, desde o simples direito à informação sobre a participação e desempenho do filho até o direito de saber sobre métodos empregados pela escola e o modelo de gestão escolar. Em alguns países as escolas públicas organizaram e ofereceram capacitações aos pais que viriam a compor órgãos colegiados e conselhos (EURYDICE, 1997).

Em recente publicação orientadora da Rede Europeia de Informações sobre Educação, quanto à questão do abandono escolar precoce, sugerem agir em cinco áreas temáticas estratégicas, dentre elas a relação da escola com os pais e familiares:



O envolvimento dos pais é um fator chave para o sucesso educacional: um ambiente familiar estimulante e o envolvimento dos pais são cruciais para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de uma criança. No entanto, o relacionamento entre escola, pais e famílias pode ser desafiador [...]. (EURYDICE, 2020, p. 15).

Sobre o aspecto relacionado ao estreitamento de relações entre a escola e os pais ou responsáveis, uma das iniciativas sugeridas às escolas é a de oferecer oportunidades de orientação aos pais. Pesquisas apontam que “quando os pais se envolvem em atividades educacionais para si próprios, uma série de interações culturais e

educacionais são promovidas dentro da família” (EURYDICE, 2020, p. 16). Significa dizer que os pais acabam por se beneficiar, melhorando sua eficácia no apoio aos filhos, o que resulta em maior envolvimento dos alunos na escola e melhores resultados educacionais.

Na década de 1980, nos Estados Unidos da América (EUA), o governo encarregou uma força tarefa de educação para repensar a relação da escola com os pais e a comunidade. A reestruturação escolar, segundo Hiatt-Michael (1994, p. 10), foi um importante movimento que abriu as portas das escolas públicas para os pais. Segundo Hill e Taylor (2004, p. 161), tradicionalmente as escolas eram responsáveis por tópicos acadêmicos e as famílias pela educação moral, cultural e religiosa. O envolvimento dos pais na escola é ampliado no caráter técnico-administrativo, que envolve a composição de conselhos escolares que definem o currículo e as políticas pedagógicas da escola.

Para Eccles & Harold (1996 apud HILL; TAYLOR, 2004, p. 161), o enfoque dos estudos desta relação mostra o envolvimento dos pais nas escolas primárias, pois consideram que o envolvimento dos pais na escola diminua à medida que os filhos mudam para o ensino fundamental e médio, uma vez que acreditam que não podem colaborar com os filhos em disciplinas mais desafiadoras do ensino médio e também porque os adolescentes estão se tornando autônomos.

Percebendo a importância da participação dos pais e em um esforço para elevar os padrões educacionais nos EUA, o governo federal e as agências nacionais de credenciamento determinaram que os professores sejam treinados para trabalhar com os pais e que as escolas desenvolvam parcerias com eles na lei intitulada “Nenhuma Criança Deixada para Trás” – *No Child Left Behind Act*, Public Law 107-110 (EUA, 2002).

Em 2002, a *National Center for Family and Community Connections with Schools* publicou um anuário (SEDL, 2002) embasado na revisão de mais de 50 estudos e apresentou algumas recomendações retiradas de 30 anos de pesquisas sobre o tema: relação família, escola e comunidade. Apesar das diferenças sociais, culturais e econômicas entre os EUA e o Brasil, cabe destacar as recomendações dirigidas às escolas norte-americanas, como:


- Reconhecer que todos os pais, independentemente de renda, nível de educação ou formação cultural, estão envolvidos na aprendizagem de seus filhos e desejam que eles tenham um bom desempenho na escola;

- Criar programas que irão apoiar as famílias na orientação da aprendizagem de seus filhos, desde a pré-escola até o ensino médio;
- Trabalhar com as famílias para construir conexões sociais e políticas;
- Desenvolver habilidades nos funcionários da escola para trabalhar com famílias e membros da comunidade; vincular os esforços de envolvimento da família e da comunidade com o aprendizado do aluno;
- Envidar esforços para envolver as famílias e membros da comunidade no desenvolvimento de relacionamentos de confiança e respeito;
- Compartilhar com todos que a responsabilidade pelo desenvolvimento educacional das crianças é um empreendimento colaborativo.

Entre as últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI a maioria das nações adotou políticas e orientações que versam sobre a integração colaborativa educacional entre escola e famílias. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura - UNESCO, dentre seus objetivos na área de educação para 2030, inclui o fortalecimento das relações entre comunidade, família e escola para a melhoria dos resultados dos estudantes (UNESCO, 2015). No entanto, para “aumentar a participação da comunidade na educação, é essencial promover um ambiente escolar onde os membros da comunidade se sintam bem-vindos, respeitados, confiáveis, ouvidos e necessários (UNESCO, 2021).

Em uma revisão de estudos brasileiros publicados sobre a relação família e escola entre 1998 e 2011, Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 123) analisaram, metodológica e tematicamente, a partir de 158 artigos nacionais, que a relação em si é um tema bastante complexo e relativamente novo para a realidade das escolas. Concluem dizendo que é preciso “passar do patamar das constatações e queixas para outro de proposições e prospecções, que inovem e consolidem estratégias para o estabelecimento de parcerias de trabalho entre estes dois sistemas em nosso contexto”.

Na visão das educadoras Castro e Regattieri (2009), a interação escola-família requer reflexões norteadoras, dentre as quais, se destaca:



É preciso colocar a interação escola-família em uma perspectiva processual que estabeleça horizontes de curto, médio e longo prazos. No primeiro momento faz-se o conhecimento mútuo; no segundo são estabelecidas as condições de negociação das responsabilidades específicas sobre a educação das crianças, e, por fim, no terceiro, são construídos espaços de corresponsabilidade, abertos também à participação de outros atores importantes no processo de educação dos filhos/alunos. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 15).

A visão de perspectiva, cooperação e mútua aprendizagem por parte dos principais interessados e responsáveis pelo arranjo da “interação escola-família”, pauta a necessidade da elaboração de estratégias que se mostram fundamentais para a geração de interatividade e resultados qualitativos aos principais beneficiados, que concisamente são os estudantes.

Pesquisas conduzidas por Epstein *et al.* (2002) apresentam seis tipos de envolvimento na relação escola-família e comunidade que refletem na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças e jovens estudantes. São elas:

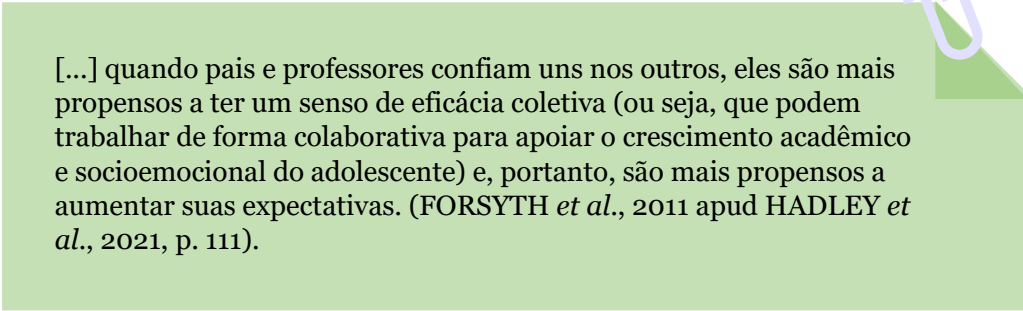
- 1) Promover uma participação assistida dos pais ou responsáveis no espaço escolar;
- 2) Melhorar a comunicação bidirecional entre escola – professores – famílias;
- 3) Estimular ações voluntárias dos familiares na escola – fomentar e promover ações que envolvam os pais e responsáveis;
- 4) Orientar sobre recursos e iniciativas para as atividades de aprendizagem em casa;
- 5) Proporcionar espaço e escuta aos pais e responsáveis na escola visando a participação na tomada de decisão e na gestão escolar;
- 6) Estreitar laços entre família, escola e comunidade.

Epstein *et al.* (2002, p. 104) também sugerem dez passos para criar uma exitosa cultura escolar de envolvimento entre família, escola e comunidade, a saber:

- Criar uma equipe escolar de ação para conduzir os projetos e as parcerias;
- Obter fundos e apoio oficial;
- Fornecer treinamento a todos os membros da equipe de ação para parcerias;
- Identificar os pontos de partida no presente, as forças e as fraquezas;
- Desenvolver um esboço e uma visão de três anos para as parcerias;
- Escrever um plano de ação de um ano;

- Sensibilizar e reunir os profissionais da educação, pais, alunos e a comunidade para ajudar a realizar atividades;
- Avaliar as implementações e os resultados;
- Realizar celebrações e relatórios anuais do progresso e divulgar para todos os participantes;
- Continuar trabalhando com vistas a um programa contínuo, orientado a metas de resultados e parcerias.

Sobre estudantes adolescentes do ensino médio, Hadley *et al.* (2021) observam que uma das estratégias mais eficazes na relação família e escola é o desenvolvimento de uma confiança coletiva que une professores, pais e estudantes. Segundo Forsyth *et al.* (2011 apud HADLEY *et al.*, 2021, p. 111):



[...] quando pais e professores confiam uns nos outros, eles são mais propensos a ter um senso de eficácia coletiva (ou seja, que podem trabalhar de forma colaborativa para apoiar o crescimento acadêmico e socioemocional do adolescente) e, portanto, são mais propensos a aumentar suas expectativas. (FORSYTH *et al.*, 2011 apud HADLEY *et al.*, 2021, p. 111).

A escola é um sistema aberto e que está constantemente em fluxo, visto que não está isolada dos ambientes que interage. **A proposição de integrar e interagir para alcançar uma finalidade comum deve ser a amálgama que unirá a todos.** Comprovadamente, aproximar a família da escola é um entendimento de consenso, que necessita ser empreendido, com convicção, humildade e perseverança.

## 1.2. Princípios do Programa Educação e Família

Conforme o Capítulo II, Artigo 2º da Portaria nº. 571 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União em 2 de agosto de 2021, constituem-se princípios norteadores do Programa Educação e Família:

- I. Promoção da educação como direito social básico;
- II. Oferta de educação de qualidade para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; e

III. Protagonismo da família e da escola na garantia do direito à educação e na construção do projeto de vida do estudante.

### **1.3. Objetivos do Programa Educação e Família**

Conforme o Capítulo II, Artigo 3º da Portaria nº. 571 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União em 2 de agosto de 2021, são objetivos do Programa Educação e Família:

- I. Promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação;
- II. Apoiar técnica e financeiramente as escolas participantes do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE Educação e Família para a elaboração e implementação do Plano de Ação da escola;
- III. Promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes;
- IV. Apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração família escola;
- V. Promover ações que visem a reflexão sobre a importância da família e da escola na construção do projeto de vida dos estudantes;
- VI. Fomentar ações de fortalecimento do Conselho Escolar, qualificando a atuação dos conselheiros;
- VII. Promover ações que ampliem o acesso às informações educacionais e financeiras das escolas públicas;
- VIII. Contribuir para a consecução das Metas do Plano Nacional de Educação - PNE, de que trata o Anexo da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; e
- IX. Contribuir para a consecução das premissas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – no que se refere ao projeto de vida dos estudantes.

### **1.4. Ações Estratégicas do Programa Educação e Família**

Conforme o Capítulo III, Artigo 5º da Portaria nº. 571 do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União em 2 de agosto de 2021, constituem-se ações estratégicas para o alcance dos objetivos do Programa Educação e Família:

**I. PDDE Educação e Família:** esta ação possibilitará o repasse de recursos financeiros a escolas selecionadas pelo Programa para viabilizar a execução do Plano de Ação:

- a) o Plano de Ação é o instrumento que organiza as atividades da escola, no qual são estabelecidos as metas, os prazos e os respectivos custos das atividades que devem ser realizadas (oficinas, cursos, palestras etc.);
- b) as escolas deverão elaborar o Plano de Ação de acordo com as orientações estabelecidas pela SEB;
- c) o Plano de Ação visa fomentar ações que valorizem a participação da família na vida escolar e no projeto de vida dos estudantes;
- d) os responsáveis por desenvolver cada uma das atividades e como será realizado o acompanhamento da execução para que se possa atingir os melhores resultados serão definidos no Plano de Ação; e
- e) os recursos financeiros do PDDE Educação e Família serão repassados conforme determinam as normas estabelecidas no PDDE, do FNDE.

**II. Projetos de Formação:** esta ação possibilitará a realização de processos permanentes e constantes de aperfeiçoamento dos saberes, visando a qualificação da atuação da família e dos profissionais da educação:

- a) quando previstos no Plano de Ação, os Projetos de Formação poderão ser realizados no âmbito da escola;
- b) os Projetos de Formação também poderão ser realizados no âmbito da SEB por meio da oferta de cursos em ambiente virtual de aprendizagem; e
- c) as ações de formação poderão ser realizadas de forma presencial, híbrida ou a distância, constituindo-se em oficinas, cursos, palestras e webconferências, além de outras atividades afins, a serem ofertadas para as famílias e para os profissionais da educação.



**III. Conselho Escolar:** esta ação visa implementar atividades de fortalecimento do Conselho Escolar:

- a) o Conselho Escolar constitui-se no órgão colegiado da estrutura da escola que legitima a participação dos representantes das comunidades escolar e local, com destaque para a família;
- b) os conselheiros escolares participarão na elaboração e implementação do Plano de Ação da escola; e
- c) o monitoramento das atividades constantes no Plano de Ação da escola será realizado pelos conselheiros escolares, potencializando os resultados e o controle social das ações.

**IV. Clique Escola:** esta ação visa agilizar e democratizar o acesso da família e dos profissionais da educação às informações educacionais e financeiras da escola:

- a) o Clique Escola é um aplicativo para celular que disponibiliza informações educacionais e financeiras sobre as escolas brasileiras;
- b) o Clique Escola fornecerá elementos para potencializar a participação da família na escola; e
- c) a SEB investirá de forma contínua no aprimoramento das funcionalidades do Clique Escola.

## CAPÍTULO II

### 2. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E REQUISITOS PARA INGRESSAS NO PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

O PDDE Educação e Família é uma das estratégias do Programa Educação e Família. Para a escola participar é necessário que a secretaria de educação faça a adesão ao Programa e que a escola elabore e envie o Plano de Ação para SEB/MEC, por meio do sistema PDDE Interativo.

#### 2.1. Estrutura e Atribuições

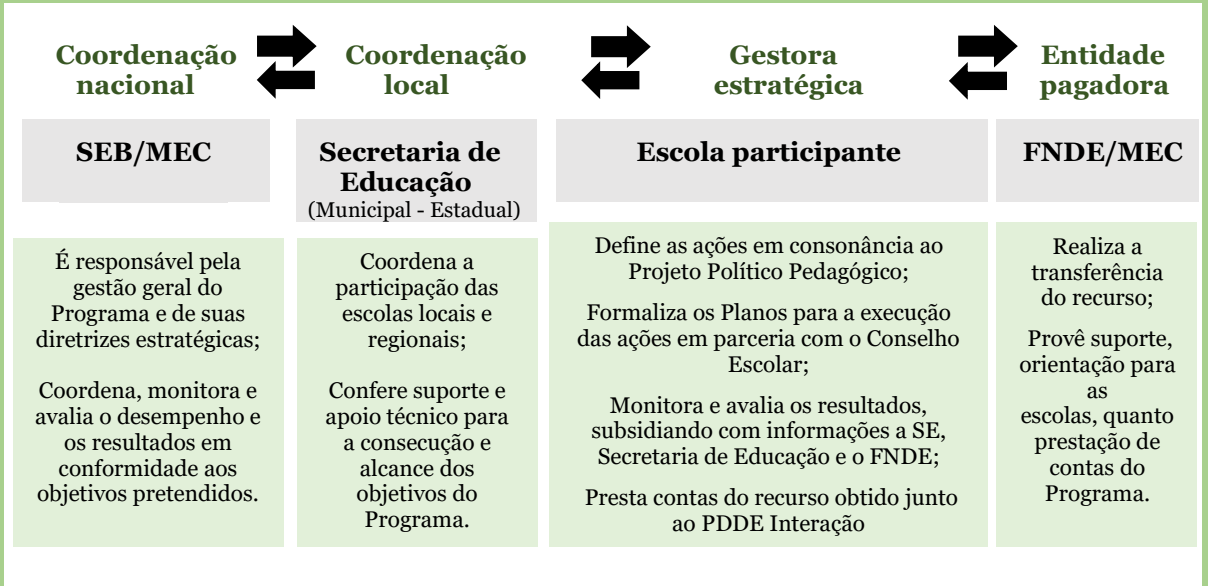
Quadro de Atribuições PDDE Educação e Família

#### ATRIBUIÇÕES PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA/PLANO DE AÇÃO

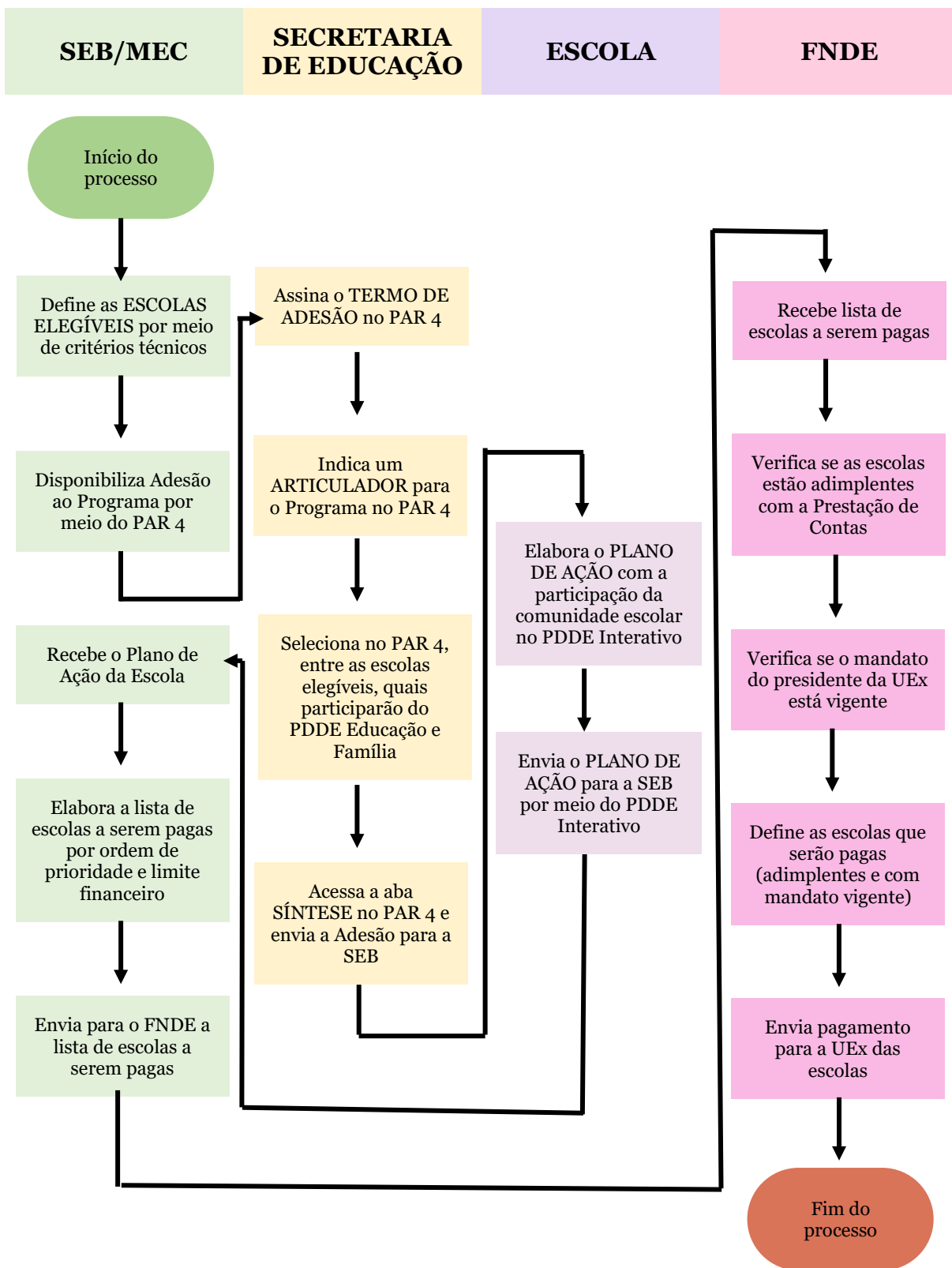
SEB/MEC	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (Municipal – Estadual – Distrital)	ESCOLA PARTICIPANTE			
		DIREÇÃO	CONSELHO ESCOLAR	UNIDADE EXECUTORA	FNDE/MEC
Coordena nacionalmente o Programa Educação e Família;	Formaliza a adesão no módulo Plano de Metas (PAR4) do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC);	Elabora o Plano de Ação junto com o Conselho Escolar e envia pelo sistema do PDDE Interativo;	Participa da elaboração, implementação e monitoramento e avaliação do Plano de Ação;	Recebe o recurso financeiro enviado pelo FNDE;	Publica a Resolução que estabelece os critérios elegíveis e o repasse financeiro às escolas participantes;
Define as escolas elegíveis;	Seleciona as escolas elegíveis que participarão do Programa;	Articula o Plano de Ação da escola com as ações do Projeto Político Pedagógico;	Apoia as ações do Plano de Ação.	Realiza os procedimentos necessários ao recebimento dos repasses e zela pela sua adequada execução;	Realiza o pagamento em conta bancária da Unidade Executora da escola participante; Operacionaliza o repasse financeiro às escolas;
Presta assistência técnica às escolas e às secretarias de educação para elaboração do Plano de Ação da escola;	Seleciona, dentre as escolas elegíveis, as que serão contempladas com recursos financeiros do PDDE Educação e Família;	Nomeia um responsável para apoiar a execução de cada ação;	Indica um membro do Conselho Escolar responsável pela validação, acompanhamento execução e monitoramento das ações do Plano de Ação;	Recebe o incentivo ao apoio técnico e financeiro da SEDUC para sua formação;	Realiza o pagamento em conta bancária da Unidade Executora da escola participante; Operacionaliza o repasse financeiro às escolas;
Disponibiliza Ambiente Virtual no PAR/Simec e no PDDE Interativo para adesão ao Programa e para o Plano	Presta apoio técnico às escolas na elaboração do			Seu cadastro no sistema PDDEweb do FNDE é feito por suas escolas;	Monitora a execução financeira do PDDE Educação e Família;
				Presta conta dos recursos	

de Ação pelas escolas;	Plano de Ação; Apoia a elaboração, execução e o monitoramento do Plano de Ação da escola;	Disponibiliza informações sobre o monitoramento e avaliação do PDDE Educação e Família;	financeiros utilizados (apresentando respectivos comprovantes fazendo constar, nos documentos, a expressão "Pagos com recursos do PDDE Educação e Família".	Orienta e acompanham a prestação de contas dos investimentos realizados pelo Programa;
Organiza e encaminha a lista de escolas para pagamento no FNDE/MEC;	Apoia as ações de implementação, monitoramento e avaliação do Programa;	Garante acesso a representantes da SEB/MEC, do FNDE, TCU e do Controle Interno do Executivo Federal e do MP, em caso de acompanhar, fiscalizar e auditoria.		Presta apoio técnico as escolas sobre a execução dos recursos financeiros e a prestação de contas
Envia ao FNDE a lista de escolas que receberão recursos financeiros;	Envia a SEB/MEC informações sobre o desenvolvimento e execução do Programa por meio do representante responsável indicado;			
Destina recursos orçamentários e financeiros para financiar os Planos de Ação das Escolas;	Indica o articulador responsável pelo acompanhamento do Programa;			
Realiza o monitoramento e a avaliação nacional do Programa;	Garante acesso a representantes da SEB/MEC, do FNDE, TCU e do Controle Interno do Executivo Federal e do MP, em caso de acompanhar, fiscalizar e auditoria.			
Monitora a execução e os resultados do Plano de Ação das escolas.				

Quadro de responsabilidades dos entes PDDE Educação e Família



## FLUXO DE PAGAMENTO DO PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA



## 2.2. Requisitos para a Escola Participante

Os requisitos compõem as condicionalidades para que a escola se habilite a participar do Programa PDDE Educação e Família. São compostos de critérios técnicos e estratégicos.


Para que a escola participe, deve atender as seguintes premissas, conforme disposto no Art. 3º da Resolução nº 3, de 19 de maio de 2022:

- I. pertençam a um sistema de ensino estadual, distrital ou municipal;
- II. tenham declarado no Censo Escolar estar ativa e com matrícula na etapa do ensino fundamental da educação básica;
- III. tenham declarado, no Censo Escolar, que possuem Conselho Escolar;
- IV. apresente os níveis 3, 4, 5 ou 6 no indicador de complexidade de gestão escolar; e
- V. possuam os níveis 1, 2, 3 ou 4 no indicador de nível socioeconômico.

§ 1º Os dados constantes nos incisos I, II, III referem-se ao ano anterior ao de elaboração do Plano de Ação da escola e os incisos IV e V referem-se aos dados mais recentes disponíveis até a data de publicação desta resolução. Todos os dados terão como fonte o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

§ 2º Para os efeitos desta Resolução, entende-se por Conselho Escolar o órgão colegiado da escola pública, com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica, ao qual cabe avigorar o projeto político-pedagógico da escola, como a própria expressão da sua organização educativa, garantindo a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola, em atenção ao exposto no art.14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

§ 3º Serão elegíveis as escolas que já foram contempladas em anos anteriores e as que ainda não tenham sido contempladas, desde que atendam aos critérios estabelecidos anualmente pela SEB/MEC.



Os requisitos poderão ser alterados de ano a ano, com o propósito de oportunizar a participação de novas escolas. Antes do início de cada ano letivo eles serão publicados via Resolução do MEC/FNDE.

Segundo o Artigo 10 da Resolução nº. 3, de 19 de maio de 2022 do MEC/FNDE, o valor de repasse, a ser destinado a cada escola será calculado tomando como parâmetro os intervalos de classe de número de estudantes da educação básica matriculados no estabelecimento de ensino, extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao ano de elaboração do Plano de Ação pela escola, conforme tabela de referência a seguir:


Intervalo de classe de número de matrículas	Valor do repasse (100 % custeio)
Até 500	R\$ 2.500,00
De 501 a 1.000	R\$ 3.000,00
Acima de 1.000	R\$ 3.500,00

Cabe lembrar que a liberação dos recursos financeiros é condicionada ao envio pela escola de seu Plano de Ação à SEB/MEC, com a indicação do membro do Conselho Escolar responsável pelo acompanhamento da execução do Plano.

## CAPÍTULO III

### 3. PLANO DE AÇÃO


O Plano de Ação é o instrumento que organiza as atividades da escola, no qual são estabelecidos as metas, os prazos e os respectivos custos do que será realizado (oficinas, cursos, palestras etc.).



Para alcançar resultados duradouros e consistentes convém considerar que é preciso trilhar várias etapas. Cada uma deverá trazer contribuições e aprendizagens, que somadas, ao longo de uma jornada, permitirá alcançar os objetivos desejados. No entanto, além de paciência, é preciso engajamento e foco.

Portanto, o melhor recurso que se pode empregar para conquistar os resultados almejados é o planejamento.

Conhecimentos, ferramentas e direcionamentos representam recursos que auxiliam na elaboração de propostas para se atingir os resultados pretendidos. Estes instrumentos estão à disposição e se constituem, por exemplo de: conjunto de competências e conhecimentos do corpo técnico da escola; experiências e vivências compartilhadas ao longo dos anos na escola, comunidade, familiares e estudantes; e também nos diversos documentos de orientação construídos a várias mãos, como o Projeto Político-Pedagógico da instituição escolar.



Cada corpo técnico e administrativo da escola é sabedor das qualidades, desafios, fraquezas e necessidades que cercam o ambiente onde a escola se insere.

A finalidade do Programa Educação e Família é a de incentivar e propiciar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, junto com os educadores da escola. Uma missão inovadora para muitas escolas e de retorno consagrado para a melhoria do desempenho dos alunos. É essa

característica inovadora que resultou na necessidade da Secretaria de Educação Básica do MEC de formatar o Programa.

O PDDE Educação e Família, um dos eixos estratégicos do Programa, proporcionará às escolas a possibilidade de elaborar e executar o Plano de Ação, com iniciativas que contribuirão, decididamente, para alcançar a finalidade do Programa em aproximar, qualitativamente, a família e a escola.

Então é hora de pensar em construir um planejamento eficaz, para que, no médio prazo, família e escola caminhem juntas, contribuindo para a formação de estudantes mais preparados para enfrentar e superar os desafios que a vida impõe, alcançando bons resultados em seus projetos de vida.

E tudo começa com um bom Plano de Ação!

### **3.1. Conceito do Plano de Ação**

Conceitualmente, o Plano de Ação é uma ferramenta de gestão que emprega o planejamento para conceber, organizar e controlar as iniciativas necessárias para alcançar os objetivos pretendidos.

Tecnicamente, o Plano de Ação assemelha-se a um projeto, pois tem um escopo definido, cronograma, objetivo e expectativa de resultado. Esse esforço temporário é executado para realizar uma entrega que não deve estar desconectada de um planejamento maior, pois é o somatório das iniciativas que contribuirão para a transformação que se almeja alcançar na relação família – escola – estudante.

### **3.2. Eixos do Plano de Ação**

A proposição de um determinado eixo em âmbito educacional frequentemente resulta de confluências de pesquisas e/ou discussões em diferentes esferas do conhecimento, posto ser o alicerce que sustenta e apoia as políticas públicas em educação. Conceitualmente, um eixo tem por finalidade perpassar o centro de uma estrutura em torno da qual é possível se movimentar.

Nesse sentido, no âmbito do Programa Educação e Família estabeleceu-se como eixos de ação, o acompanhamento da vida escolar e do projeto de vida.

Para 2022, no âmbito do PDDE Educação e Família, a escola deve selecionar um dos EIXOS que melhor se adéque a cada uma das ações do seu Plano de Ação:



### ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR

Objetivo/Propósito da ação: Incentivar ações que materializem o envolvimento familiar, melhorando a relação ensino-aprendizagem do estudante na escola. Os pais, mães e/ou responsáveis têm o direito de acompanhar a educação dos estudantes, pois participar ativamente da vida escolar interfere positivamente na qualidade do aprendizado. A participação familiar expressa envolvimento pela vida escolar dos estudantes, que se sentem valorizados, mais seguros e confiantes.

### PROJETO DE VIDA

Objetivo/Propósito da ação: Efetivar o compromisso da escola com ações que promovam a formação integral do estudante, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. É papel da escola auxiliar os estudantes a apreender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.

### 3.3. Tipo de Ação

Diferentemente da seleção dos eixos constantes do Plano de Ação, os tipos de ação são categorizados em pelo menos cinco alternativas, que devem estar sempre relacionadas com os objetivos do Programa, conforme disposto no Artigo 3º da Portaria nº 571, de 02/08/2021, dentre os quais se destacam:

- I. Promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação; [...]
- III. Promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes;
- IV. Apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração entre família escola;

V. Promover ações que visem a reflexão sobre a importância da família e da escola na construção do projeto de vida dos estudantes.

A despeito disso, é necessário frisar que as ações planejadas não podem ter como objetivo fins recreativos e nem assistencialistas por si só. Antes, devem guardar relação entre a interação das famílias e escola.

Para 2022, no âmbito do PDDE Educação e Família, a escola deve selecionar entre os TIPOS DE AÇÃO relacionados a seguir, obedecendo os seguintes critérios: i) no mínimo 03 (três) ações que melhor se adéquem ao Plano de Ação; ii) é obrigatória a realização de pelo menos 01 (uma) oficina por ano; iii) é livre a escolha dos demais tipos de ações; iv) sugere-se que as ações ocorram bimestralmente.

**OFICINA:** é um espaço para aprendizagem ativa, essencialmente presencial ou síncrona, que segue uma temática relevante para os objetivos do Programa. Deve ser realizada de maneira acolhedora, incentivando a participação e envolvimento dos familiares, estudantes e profissionais da educação, preferencialmente em três encontros e em datas distintas. A oficina deverá contribuir para solução dos desafios apresentados na temática referente à ação e ser desenvolvida por um profissional qualificado, que exercerá a função de facilitador.

**PALESTRA:** é uma apresentação oral sobre uma temática relevante para os objetivos do Programa, realizada por um(a) profissional qualificado(a), de maneira acolhedora, incentivando a participação e envolvimento de familiares, estudantes e profissionais da educação. A palestra deverá contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação


**VISITA GUIADA:** é uma ação orientada dentro de um espaço específico que promova aprendizagens para a família, estudantes e profissionais da educação, como universidades, museus, bibliotecas, centros culturais ou científicos e parques, entre outros. A visita guiada deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

**REUNIÃO DE TALENTOS:** é um conjunto de atividades desenvolvidas com o objetivo de contribuir com a interação entre a família e a escola, valorizando os talentos dos familiares, estudantes e dos profissionais da educação. A reunião de talentos deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do

Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

**RODA DE CONVERSA:** são momentos dedicados ao diálogo que envolvam reflexões sobre os processos educativos e projetos de vida dos estudantes, nos quais os familiares, estudantes e profissionais da educação se reúnam e tenham oportunidade de compartilharem vivências, refletirem e se expressarem, contribuindo para o entendimento coletivo, pautado em valores e princípios humanos e éticos. A roda de conversa deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

Para saber mais sobre formações, acesse a página do Programa Educação e Família, no link <https://www.gov.br/mec/pef>.



Toda ação deve ser embasada em um propósito e representar algum tipo de valor para todos os envolvidos. A experiência de quem participa deve ter significância para a melhoria da relação entre família e escola.

Os gestores da escola, professores e os integrantes do conselho escolar podem e devem sugerir dinâmicas e ações diversificadas e inovadoras, que promovam o engajamento das famílias com foco nos propósitos de união, compartilhamento, corresponsabilidade e integração para a melhoria da qualidade da educação e aprimoramento dos resultados dos estudantes.

Promover a sinergia é um desafio empolgante e recompensador quando todos comungam dos mesmos ideais e desejos de conquistas e prosperidades.

### 3.3.1. Relação entre Etapa de Ensino e Ação

A relação da família com a escola é um processo que se transforma ao longo da vida do estudante. À medida que o aluno avança e vai passando por formações e transformações na vida, o acompanhamento dos pais naturalmente vai atribuindo maior confiança e responsabilidade ao filho, uma vez que o estudante amadurece e


passa a liderar suas próprias decisões, que envolvem, conseqüentemente, a construção de seu projeto de vida.

Segundo o Boletim Aprendizagem em Foco do Instituto Unibanco (2016, p. 2), restou demonstrado que o engajamento da família com a escola decresce ao longo dos anos. Acontece que, nos anos iniciais a atenção dos pais é espontaneamente alta, carregada de incertezas e expectativas. Nos anos intermediários, gradualmente, a atenção decresce à medida que as aprendizagens dos estudantes demonstram a incorporação de saberes cognitivos, emocionais e comportamentais, enquanto as expectativas permanecem em um patamar alto.

No entanto, nos anos finais do ciclo de educação básica, as transformações dos adolescentes e a ampliação da visão de pertencimento social traz dúvidas e instiga ao amadurecimento da personalidade e do desejo de autossuficiência e independência do estudante, enquanto os pais conservam um elevado nível de expectativas.

Tanto o Instituto mencionado quanto o Instituto Paulo Montenegro e Ibope Inteligência (2014, p. 25) identificaram que tal comportamento é percebido pelos profissionais da escola, o que também aparece na opinião de estudantes das últimas séries do ensino médio, quanto à participação dos pais ou responsáveis em eventos oficiais da escola, como, por exemplo, reuniões com os pais, e em eventos festivos. Para ambos os Institutos esse engajamento diminui mais de 20%.

A ação estratégica PDDE Educação e Família objetiva promover iniciativas que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes. Logo, é necessário enfrentar a realidade do distanciamento das famílias da escola em todas as fases da vida do estudante.



A compreensão dos motivos da falta de engajamento das famílias para com a escola é uma pergunta-guia que deve provocar reflexões que auxiliem no diagnóstico da situação-problema. Diante da compreensão das razões que contribuem para o comportamento arredo das famílias, deve-se desenvolver estratégias para mudar tal situação e direcionar os esforços para a nova realidade desejada – amplamente entendida como essencial para o bem da qualidade da educação e dos estudantes em geral.


Atrair os pais ou responsáveis para a escola é um desafio a ser superado, assim como engajá-los a participar efetivamente na educação e na formação do educando, visando

a melhoria dos resultados individuais e a construção contínua e satisfatória para ambos.

Para alcançar resultados que representem mais engajamento dos pais com a escola, se faz necessário definir estratégias que se pautem em necessidades relevantes para os três atores envolvidos (pais ou responsáveis – estudantes – profissionais da educação), considerando a faixa etária e a etapa de ensino.

### 3.3.2. Abordagens e desafios

Segundo pesquisa do Instituto Paulo Montenegro e Ibope Inteligência (2014, p. 25) ao se perguntar aos pais ou responsáveis sobre o motivo de não comparecerem em reuniões oficiais da escola e nos eventos, 66% e 53% respectivamente, respondem que não têm tempo. Quando o assunto é participação na escola dos filhos, pais e responsáveis são mais representados pelas mulheres (majoritariamente mães e avós), numa proporção duas vezes maior que a presença dos homens.



Algumas questões sobre o problema da participação na escola nos remetem a analisar como a escola vem procedendo nas relações com os pais e responsáveis. A escola é a protagonista deste processo e por mais que existam obstáculos, é dever enfrentá-los para alcançar a missão da escola na educação.


Portanto, cabe refletir sobre alguns pontos primordiais, como:

- horários em que são marcadas as reuniões;
- forma e conteúdo da comunicação com os pais;
- receptividade e inteligência emocional e social para lidar com os pais e responsáveis;
- nível do capital social<sup>1</sup> entre escola, comunidade e familiares;
- escolha e organização dos eventos;
- participação e comprometimento do conselho escolar; e
- nível de envolvimento dos estudantes nas decisões.

---

<sup>1</sup> Uma das formas de manifestação do Capital Social é a disponibilidade para participar de ações coletivas promovidas entre a escola, comunidade e familiares.


Lembre-se que as necessidades dos pais e responsáveis acompanham a idade e a etapa da educação básica: Educação Infantil (creche e pré-escola); Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano); Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º, 2º e 3º série). Da fase de criança (até os 12 anos) e adolescência (12 aos 18 anos) os pais carecem de apoio e orientação, pois ainda não há uma escola oficial para aprender a ser mãe ou pai. São questões complexas, recheadas de incertezas que acompanham os pais ao longo do crescimento e educação do filho.



A aproximação com a família remete a uma mudança de atitude por parte da escola e também dos pais. Logo, tão importante quanto pensar e planejar o que fazer é como conduzir o encontro para que os resultados – para ambas as partes – tenham um significativo valor. Neste sentido, a adoção de um comportamento proativo e uma metodologia de planejamento e ação são fundamentais.

### 3.4. Elaboração/Detailamento da Ação

Ao escolher a atividade é preciso relacionar os objetivos pretendidos com um dos dois eixos do Plano de Ação (Acompanhamento da Vida Escolar ou Projeto de Vida).




A comunicação da ação a ser realizada com os familiares e outros convidados também representa uma decisão estratégica, pois além de informar deve suscitar o interesse em participar. O nome do evento e seus objetivos devem estar em linguagem simples e conter informações precisas que esclareçam o dia, local e horário de início e a duração. O convite deve ser enviado com antecedência e, se possível, confirmadas as presenças

O detalhamento da ação representa um valioso recurso para o planejamento e a organização.

#### 3.4.1. Foco Estratégico da Ação

A ação deve ter um foco estratégico que direcione os esforços e pautar os objetivos em alcançá-lo. Este foco pode ser uma situação-problema que se quer enfrentar ou uma oportunidade que se pretende explorar.



Ao nos referirmos a FOCO, cabe compreender que este não representa um “túnel”, ou seja, apesar de convergirmos a atenção para determinado objetivo, é necessário manter a mente aberta e flexível, pois, ao longo do percurso até o desfecho e alcance do objetivo pretendido, novas estratégias poderão ser incluídas e outras descartadas.

Cada escola é sabedora de seus desafios e necessidades de superação. Inovar é fazer algo novo, introduzir novidade, ou seja, algo ainda não tentado ou realizado, que outrora, mostrou-se ineficaz.

A ideia é pautada na implementação de melhorias que agreguem valor, transformem e surpreendam positivamente as experiências dos pais, responsáveis, estudantes, professores, pedagogos, técnicos-administrativos, comunidade, etc. Para tanto, listamos algumas temáticas estratégicas a serem desenvolvidas nas ações, a fim de alcançar os resultados esperados:

<b>TECNOLOGIAS</b>	Tecnologia (Uso e aplicações na educação); e Internet e seus usos na educação.
<b>SAÚDE</b>	<p>Falando de sexualidade com crianças e adolescentes;</p> <p>Importância das atividades físicas em tempos de videogame;</p> <p>Importância da educação sanitária;</p> <p>Qualidade do sono (sua importância para o corpo, a mente e a aprendizagem);</p> <p>Lanche e a alimentação saudável se consome desde cedo; e</p> <p>O que levar na mochila sem pesar na saúde.</p>
<b>HÁBITOS DE ESTUDO</b>	<p>Hábito de leitura;</p> <p>Mente curiosa (o poder da pesquisa e da descoberta);</p> <p>Modelo mental (significado e importância);</p> <p>Aprender um segundo idioma e seus benefícios;</p>

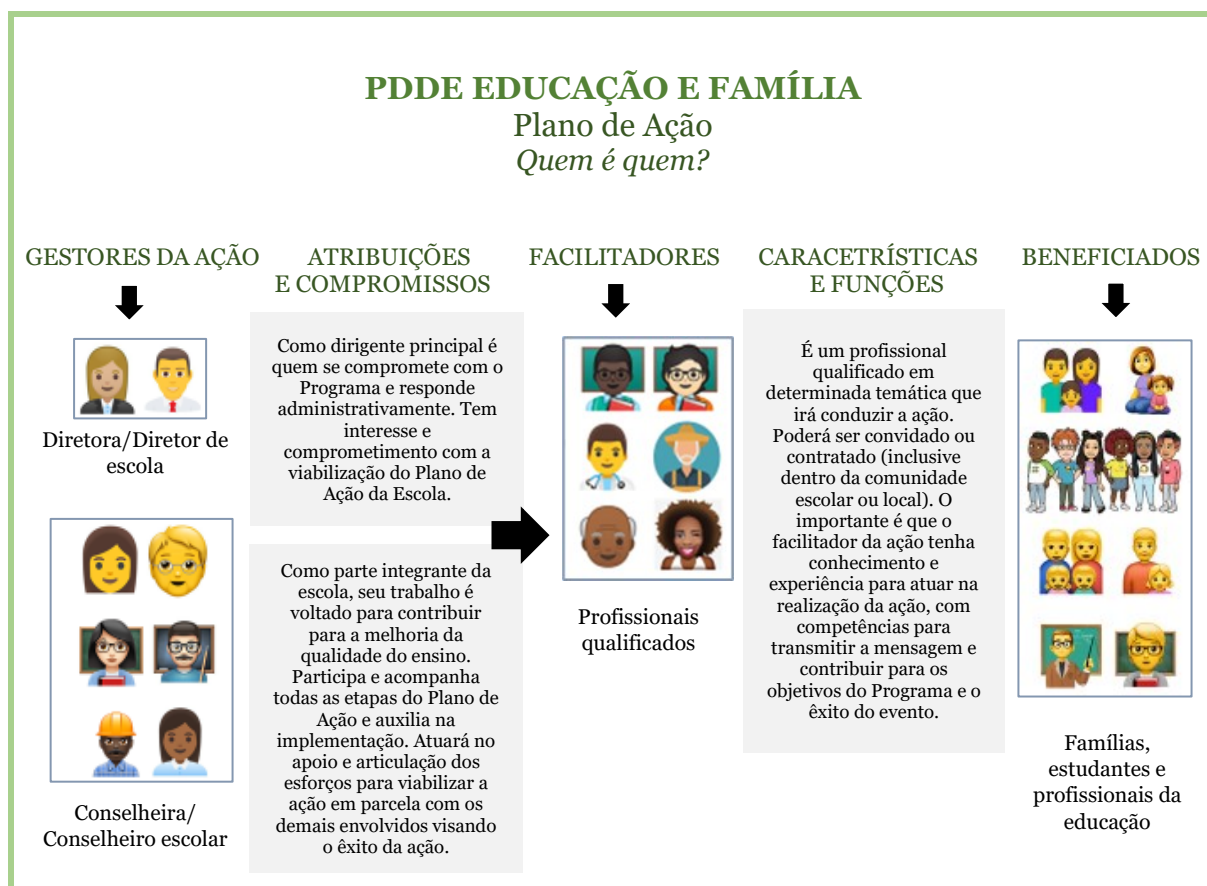
	<p>Dever de casa;          Atividades lúdicas;          Sustentabilidade;          Como lidar com os erros e extrair o máximo de aprendizagem;          Jogos, brinquedos e brincadeiras na formação da criança;          Procrastinação (riscos e consequências);          Lições por trás dos contos infantis; e          Explorando o melhor dos trabalhos em grupo.</p>
<p><b>PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E AO USO DE DROGAS</b></p>	<p>Resolvendo conflitos sem agressões (verbais ou físicas); e          Violência social</p>
<p><b>COMPORTAMENTO</b></p>	<p>Educação preventiva (a formação de valores nas crianças e nos jovens);          Pais, eternos educadores etc.;          Personalidade e temperamento (como reconhecer e lidar);          Encarando com alegria a adolescência;          Avaliando as companhias;          Como lidar com as mentiras;          O que é indisciplinar escolar e como abordá-la;          Como lidar com os palavrões;          Limite e regras (como negociá-las sem imposição);          O que é inteligência emocional e social; e          Importância da união entre família e escola para a educação</p>
<p><b>PLANEJAMENTO</b></p>	<p>Planejar para alcançar; e          Gestão do tempo</p>



### 3.4.2. Gestores da Ação

A ilustração a seguir apresenta os principais atores envolvidos nas ações de um Plano de Ação da escola.


## QUEM É QUEM NO PLANO DE AÇÃO



### 3.4.3. Temáticas centrais

O Plano de Ação poderá conter uma ou mais temáticas centrais, que representarão as diretrizes. Ao se trabalhar uma diretriz norteadora pode-se utilizar de tipos diferentes de ações. Ao se optar por mais de um tipo de ação, a ideia é que essa complementariedade traga contribuição para transmitir e/ou reforçar o foco estratégico da ação.

A título de exemplo, se a escola escolhe a temática central **Dever de Casa**, pode-se associar tipos diferentes de ações, como: “Palestra” com “Oficina”, “Talk Show” com “Seminário” ou “Oficina” com “Roda de Conversa”.




Qualquer que seja a iniciativa, o importante é promover uma experiência satisfatória aos familiares, com descobertas, aprendizagens e uma crescente compreensão da importância de seu papel na educação e na formação do estudante. O aumento do engajamento dos familiares é um processo que se revela aos poucos, à medida que se conquista confiança e autonomia.

#### 3.4.4. Resultado Almejado (eficiência e eficácia)

Eficiência tem a ver com o processo em si, desde o diagnóstico da situação-problema ou oportunidade, passando pelo planejamento e execução da ação, até a consolidação da ação. Se alcançamos eficiência, quer dizer que fizemos o que era preciso, de forma otimizada e econômica. Enquanto eficácia tem a ver com o resultado, ou seja, o cumprimento de determinado resultado preestabelecido.

O resultado almejado tem relação direta com o foco estratégico da ação e representa a eficácia dos esforços aplicados. Só poderemos saber o quanto foi alcançado de uma determinada meta, se antes especificarmos quantitativamente os números que desejamos atingir. Estes parâmetros numéricos do resultado, uma vez apurados, precisam ser analisados. Ao fazer isto teremos informações que nos auxiliarão a avaliar os esforços para alcançar determinada meta e quanto foi atingindo de nossas estimativas iniciais. Tais informações nos serão úteis para o planejamento de futuras ações, pois nos sinalizará em quais pontos deveremos empregar mais empenho, melhorar, modificar a estratégia ou reforçar a conduta.




Atingir metas numéricas tem menos importância que alcançar metas qualitativas. Alcançar um número expressivo de presença dos pais ou responsáveis em determinada ação é gratificante, porém só será contributivo se a mensagem e os ensinamentos transmitidos se refletirem (mesmo que no médio prazo) em aumento do engajamento dos familiares com a educação dos filhos e melhoria no desempenho do estudante na escola.

#### 3.4.5. Contribuição Esperada (efetividade ou impacto da ação)


A efetividade significa alcançar um efeito real, verdadeiro e positivamente transformador. Está relacionado às expectativas estratégicas da ação e,

primordialmente, com os objetivos do Programa Educação e Família. Um resultado é considerado de impacto quando causa mudança, gera inovação, modifica comportamento, renova ou reforma valores e crenças.



Mudanças de comportamento raramente ocorrem abruptamente, pois requerem adaptações, força de vontade e resiliência. Porém, havendo convencimento que mudar é preciso e resultará em benefícios, os interesses que importam se tornam relevantes, transformam e incitam a conveniência de se adotar novos hábitos.

Como cada formato de ação (tipo de ação) representa um modelo de abordagem e transmissão ou troca de conhecimentos, também terão delimitadas suas contribuições. É sempre útil ouvir a opinião (elogios ou críticas) dos participantes, pois assim ampliamos nossos conhecimentos sobre o público-alvo, identificamos erros e aprimoramos nossos processos.



Organizar um questionário a ser aplicado aos participantes de uma ação favorecerá coletarmos impressões diretas dos beneficiados. Tabulá-lo e analisá-lo deverá ser uma tarefa complementar, tão importante quanto foi a concepção da ação (pensar e implementar). Avaliar qualitativamente é de extrema importância para verificar a contribuição da ação.

### 3.4.6. Local e mobilidade

A acessibilidade ao local do evento, que prioritariamente é a escola, deverá considerar a disponibilidade de transporte público e sua frequência no dia e horário programados.

O ambiente específico onde ocorrerá o evento deve atender a alguns critérios, a fim de proporcionar a devida adequação ao propósito escolhido. Deve-se levar em consideração o acesso, o conforto térmico e acústico, as instalações elétricas, a disponibilidade de equipamentos de apoio, o mobiliário e a iluminação, assim como outros fatores que concorrem para o êxito da ação.

Antecipadamente, é importante checar a existência de familiares e convidados que possuam alguma deficiência e que requererão por atenção especial para participar do

evento. A direção da escola deverá se encarregar de providenciar os recursos necessários.


### 3.4.7. Suporte técnico

A Secretaria de Educação Básica do MEC entende que todos os profissionais da educação estão diante de uma transformadora mudança. Os parâmetros e as referências institucionais e legais, que remontam a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consideram que este processo é necessário e relevante para se alcançar a qualidade no ensino e fortalecer tudo que se remete à educação, com ênfase à cidadania e ao progresso da nação.

Diante desta contemporânea necessidade a SEB/MEC disponibilizará uma equipe de profissionais para prestar assistência e orientação técnica referente a todas as fases de elaboração do Plano de Ação da escola.

## 3.5. Beneficiados da Ação

Ao se definir o público-alvo da ação, cabe considerar os beneficiários diretos e os indiretos. Os beneficiários diretos são compostos por familiares, estudantes e profissionais da educação, enquanto os indiretos poderão ser convidados internos (pais de alunos de outros ciclos ou etapas) e externos (comunidade e outros).



Além de estreitar os laços entre a família, a escola e a comunidade, os eventos devem transmitir e reforçar mensagens que intensifiquem os conteúdos transmitidos em sala de aula, melhorem a comunicação, favoreçam a troca de experiências, fortaleçam a aprendizagem e a socialização, além de transmitir e revigorar a confiança e os compromissos com a educação

## 3.6. Período da Ação

O horário e a duração prevista para a ação são de fundamental importância para os pais e responsáveis se organizarem para participar. Cabe realizar uma consulta prévia para que se estabeleça o dia e o horário mais adequados para que a grande maioria dos familiares possa participar.

O planejamento do período em que a ação ocorrerá também representa uma iniciativa estratégica, pois no início do ano letivo as incertezas e inseguranças por parte dos familiares é maior, portanto, requererá uma atenção prioritária.

Ao longo do ano poderão ser organizadas ações que levem em consideração assuntos pautados pela própria dinâmica do ano letivo ou que considere datas ou meses com alguma significância social.

A título de exemplo, apresentamos algumas datas de referência:



## Datas de Referência

### FEVEREIRO

- 27 - Dia Nacional do Livro Didático

### ABRIL

- 02 - Dia Internacional do Livro Infantil
- 02 - Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo
- 07 - Dia Mundial da Saúde
- 18 - Dia Nacional do Literatura/Livro Infantil
- 28 - Dia Internacional da Educação

### JUNHO

- 05 - Dia Internacional do Meio Ambiente
- 27 - Dia Internacional do Surdocego

### SETEMBRO

- 08 - Dia Internacional da Alfabetização

### NOVEMBRO

- 12 - Dia do Diretor Escolar

### MARÇO

- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 15 - Dia da Escola
- 21 - Dia Internacional da Síndrome de Down

### MAIO

- 01 - Dia Internacional do Trabalho

### AGOSTO

- 11 - Dia do Estudante
- 22 - Dia da Pessoa com Deficiência Intelectual

### OUTUBRO

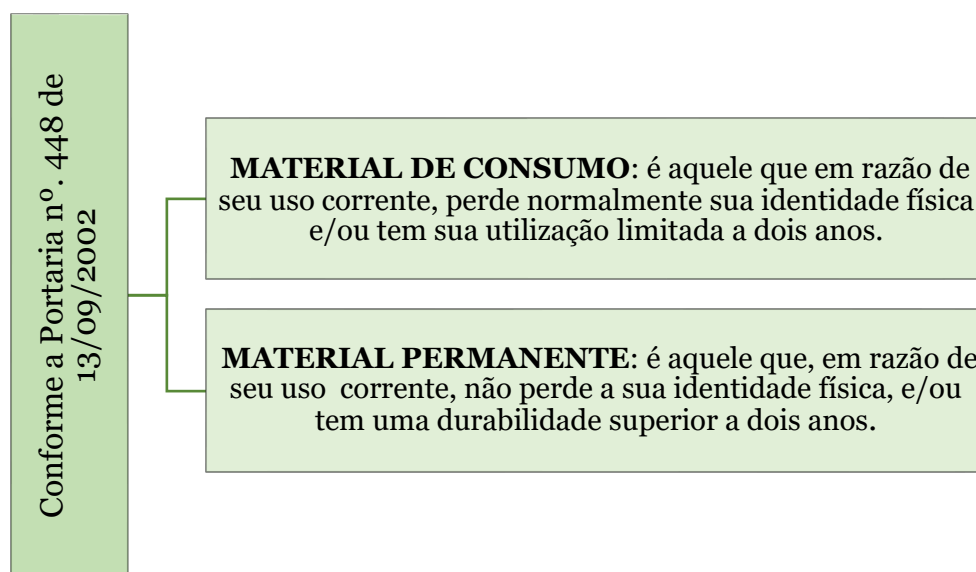
- 10 - Dia Nacional e Mundial da Saúde Mental
- 11 - Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física
- 15 - Dia do Professor

### DEZEMBRO

- 08 - Dia da Família
- 10 - Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

### 3.7. Valor da Ação

Toda ação incorre em custos para sua realização. Tais custos são econômicos e materiais. Nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola, o recurso financeiro repassado poderá atender somente para cobertura de despesas de custeio, que compreende a contratação de eventuais serviços e compra de materiais de consumo.



Os repasses financeiros no âmbito do PDDE Educação e Família integrarão a ação denominada PDDE Qualidade, e a destinação PDDE Educação e Família, para fins de operacionalização e monitoramento dos repasses pelo FNDE, identificação das contas bancárias específicas, bem como para execução e prestação de contas dos recursos pelas entidades beneficiárias.

Os procedimentos a serem adotados para destinação de recursos financeiros às escolas públicas de educação básica das redes municipais, estaduais e distrital, para cobertura de despesas de custeio, serão realizados nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Para esclarecer qualquer dúvida, sugere-se a leitura atenta aos guias e manuais de utilização dos recursos do PDDE, disponíveis no [link https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/manuais-e-orientacoes-pdde](https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/manuais-e-orientacoes-pdde), especialmente, o Guia de Execução dos Recursos do PDDE 2022 (<https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e->

### programas/programas/pdde/media-pdde/GUIADEEXECUODOSRECURSOSDOPDDEv4FINAL.pdf).

As despesas deverão potencializar a ação pedagógica em favor da interação entre a família e a escola e fomentar a melhoria do desempenho escolar dos estudantes.

### 3.8. Procedimentos de Encaminhamento ao MEC

Informações sobre o Programa Educação e Família encontram-se disponíveis no link <https://www.gov.br/mec/pef>, contendo inclusive orientações sobre o preenchimento do Plano de Ação da escola. O Diretor da Escola deve acessar o sistema do PDDE Interativo e proceder no preenchimento dos campos, conforme mostrado, anteriormente, no tutorial do link.

De posse do planejamento do Plano de Ação, ou seja, com todas as ações definidas, que deverá conter todas as informações pertinentes ao evento que se quer realizar, torna-se um exercício simples o preenchimento dos campos dos formulários.

**ATENÇÃO:** no ambiente virtual, onde será encaminhada a proposta, logo após selecionar o “**Eixo**” e o “**Tipo de Ação**” será necessário resumir a proposta do evento no bloco “**Detalhamento da Ação**”, composto por campos que conterão um texto descritivo com todas as informações relevantes e pormenorizadas para a compreensão do que está sendo proposto. Os campos constantes neste bloco são:

- I. Qual o principal problema/dificuldade a ser superado com a realização desta ação?
- II. Descreva como será realizada esta ação.
- III. Como a realização desta ação vai impactar positivamente na superação do problema/desafio/dificuldade?

Uma vez que os campos foram preenchidos e adicionada a ação, aparecerá na tela um resumo com o título de “**Ações Cadastradas**”. Para cada ação deverá ser informado o valor que será investido. Para encaminhar o Plano de Ação no sistema é preciso zerar o saldo restante, ou seja, os valores investidos devem ser iguais ao valor total que a escola receberá (valor calculado a partir do número de matrículas na Educação Básica).

Depois de inserir todas as ações a serem implementadas pela escola no Plano de Ação, ou seja, depois que o Plano de Ação da escola estiver completamente elaborado, é importante que o diretor da escola clique no botão “**Enviar Plano de Ação para o**

PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA ||  
 PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA ||  
 PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA ||  
 PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA || PROGRAMA PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA ||

**MEC”,** caso contrário, o Plano de Ação constará no sistema como “em elaboração” e não será possível realizar o pagamento.

Após enviar o Plano de Ação para o MEC, dentro dos critérios do Programa, a escola terá o seu Plano de Ação financiado pelo PDDE Educação e Família, uma das ações estratégicas do Programa Educação e Família.

Em caso de dúvidas sobre como elaborar o Plano de Ação da escola, favor encaminhar e-mail para [programaeducacaoefamilia@mec.gov.br](mailto:programaeducacaoefamilia@mec.gov.br) ou realizar contato telefônico por meio do número (61) 2022-8358.


O **ANEXO A** contém um exemplo de um Plano de Ação, com ações estratégicas e o passo a passo do processo de encaminhamento à SEB/MEC.



## CAPÍTULO IV

### 4. IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA AÇÃO

Ao lidarmos com políticas públicas que preconizam uma transformação comportamental, cabe observar sua condução para o aprimoramento das instituições, no nosso caso: a escola e a educação brasileira. Para os pesquisadores Pressman e Wildavsky (1984), as relações existentes e as interfaces entre políticas públicas, aprendizagem organizacional e implementação são fundamentais. Consideraram que a aprendizagem organizacional parece conter a essência para a compreensão das variáveis envolvidas nos processos de implementação e avaliação. O que significa afirmar que são os recursos de monitoramento e de avaliação que proporcionam aprendizagens e concorrem para a melhoria contínua dos processos.

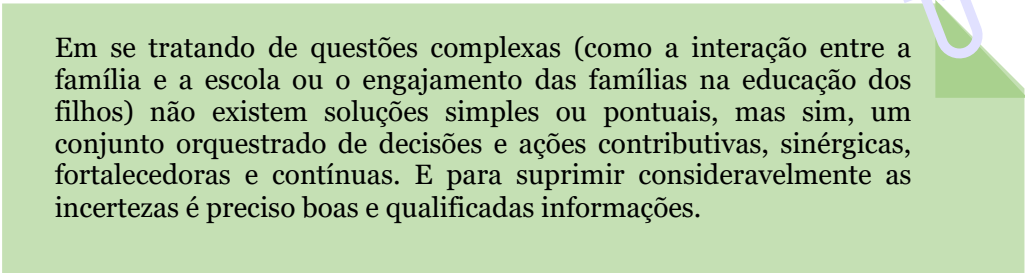


O que se busca não é apenas resolver dado problema ou aproveitar certa oportunidade, mas sim criar mecanismos que incorporem uma nova forma de conduzir as relações entre família, escola e estudante, favorecendo a extração de valor, transformador e duradouro, para todos os envolvidos.

Portanto, alguns passos devem ser compreendidos e internalizados pelos envolvidos, tanto na análise e concepção das estratégias, quanto na sua implementação, os quais devem envolver:

1. Focalizar o diálogo sobre os resultados pretendidos e firmar parcerias em todas as fases do processo;
2. Alinhar planejamento, programação, acompanhamento/monitoramento e avaliação, com os resultados intermediários e finais;
3. Manter a comunicação permanente e ativa;
4. Gerenciar não somente por resultados (números ou metas pontuais), mas para resultados de transformação;
5. Usar resultados e aprendizagens para incorporá-los aos conhecimentos da gestão escolar para potencializar a crescente evolução da relação família-escola, educação básica e projeto de vida do estudante.

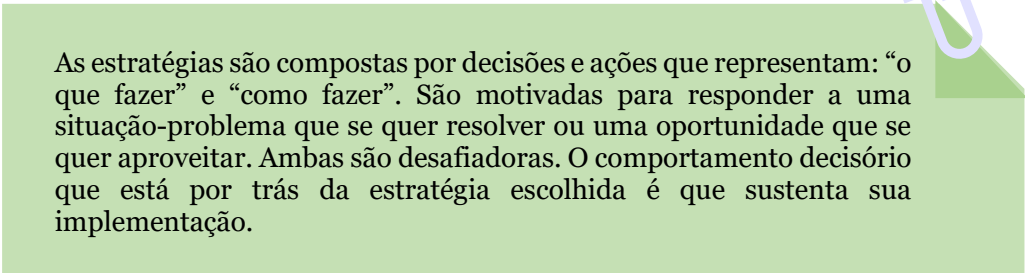
O problema desafiador que move o Programa Educação e Família é o de aproximar a família da escola, de forma que exerça um papel ativo e de destaque na educação da criança e do jovem. Porém, a incitação de fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro está repleta de complexidades e incertezas, que só serão vencidas com planejamento, trabalho, determinação e resiliência.



Em se tratando de questões complexas (como a interação entre a família e a escola ou o engajamento das famílias na educação dos filhos) não existem soluções simples ou pontuais, mas sim, um conjunto orquestrado de decisões e ações contributivas, sinérgicas, fortalecedoras e contínuas. E para suprimir consideravelmente as incertezas é preciso boas e qualificadas informações.

Inicialmente é necessário que cada profissional de educação da escola acredite e compreenda essa importante diretriz da educação brasileira. Despojar de qualquer tipo de resistência deverá ser o primeiro passo.

Para contribuir na reflexão sobre o desafio da interação entre a família e a escola, alguns conceitos orgânicos sobre recursos metodológicos úteis e instrumentos de gestão deverão auxiliar a elaboração e a aplicação do Plano de Ação da escola.



As estratégias são compostas por decisões e ações que representam: “o que fazer” e “como fazer”. São motivadas para responder a uma situação-problema que se quer resolver ou uma oportunidade que se quer aproveitar. Ambas são desafiadoras. O comportamento decisório que está por trás da estratégia escolhida é que sustenta sua implementação.

#### 4.1. Conceitos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação


Apresentaremos conceitos básicos, porém de extrema relevância para gerar conhecimentos para melhor compreender as relações existentes entre família – escola

e estudante. A concepção é de um ciclo contínuo de aprendizagem e melhoramento constante.

#### 4.1.1 Planejamento

O planejamento pode ser conceituado como um processo desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de maneira mais eficiente, eficaz e efetiva, com o melhor arranjo dos fatores de implementação e a otimização na organização e utilização dos esforços e recursos.

O planejamento tem dupla atribuição: definir o que deve ser feito para alcançar os objetivos estratégicos e como devem ser conduzidas as ações.

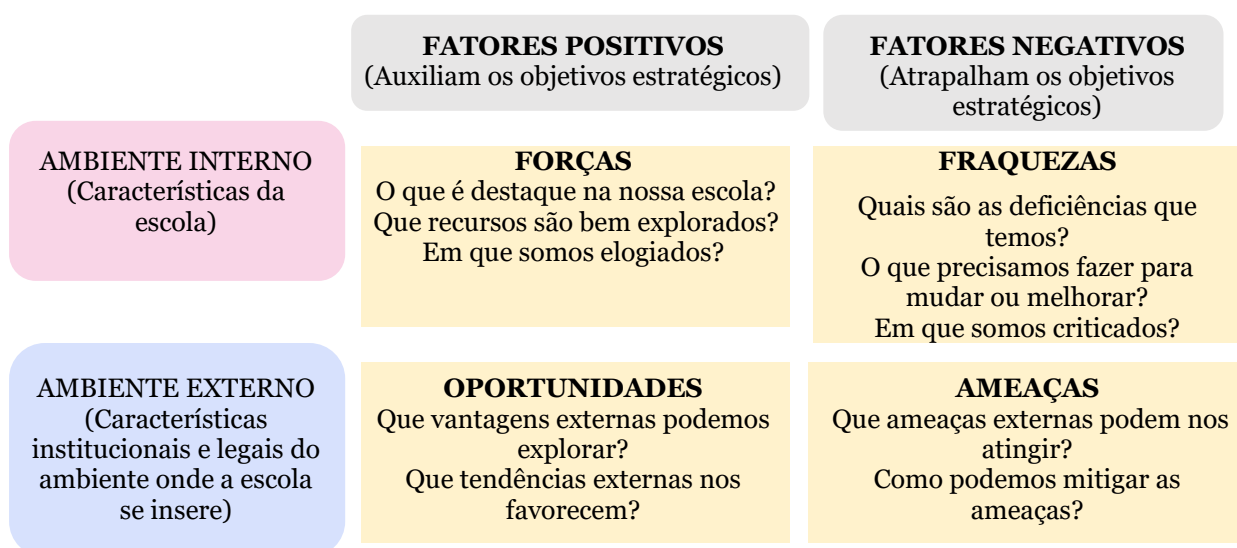


Todo planejamento precede uma análise dos ambientes internos e externos. Entenda por ambiente interno tudo que envolve a escola: estrutura, equipe de profissionais da educação, corpo administrativo e pedagógico, conselho escolar, recursos físicos, materiais e econômicos, etc. Enquanto ambiente externo é composto por dois níveis de interação. Um mais próximo e orgânico: alunos, familiares e comunidade. E outro mais institucional, que envolve fatores políticos, econômicos, sociais, legais, ecológicos e tecnológicos.

Ao se planejar as ações que comporão o PDDE Educação e Família / Plano de Ação, deve-se considerar as possíveis delimitações impostas pelo ambiente interno e externo. Tais delimitações são consideradas quando realizamos um exercício de análise do ambiente, conhecido por Matriz SWOT.

A Matriz *SWOT* (abreviação em inglês que significa: *S\_Strengths* – Forças; *W\_Weakness* – Fraquezas; *O\_Opportunities* – Oportunidades; *T\_Threats* – Ameaças) é uma análise situacional, caracterizada simbolicamente por uma “fotografia”, ou seja, um instantâneo do momento atual vivido pela escola. Portanto, sua validade é de curto prazo, face às dinâmicas do conjunto de variáveis que estão envolvidas. Independentemente da complexidade dos ambientes, a Matriz *SWOT* é uma ótima ferramenta para análise, reflexão e tomada de decisões.

## Matriz SWOT – Análise dos ambientes internos e externos da escola



Fonte: Elaborado a partir da Matriz SWOT padrão.

**AMBIENTE INTERNO:** são aqueles que se relacionam com a escola e suas estruturas administrativas (direção, secretaria, salas de aula, refeitório, áreas de lazer e arte, etc.), como também as questões operacionais e legais (Projeto Político-Pedagógico, Conselho Escolar, Planejamento Escolar, etc.). Neste ambiente estão a direção, técnicos e funcionários da escola, professores, conselheiros escolares e alunos. É um ambiente em que a escola tem gestão – logo, pode agir diretamente para modificá-lo.

**AMBIENTE EXTERNO:** são aqueles externos à escola, quer sejam estruturais, legais ou institucionais, como: Secretaria de Educação, Plano Nacional de Educação, Ministério da Educação, Comunidade, pais e familiares dos alunos, etc. Compõem-se de pessoas, processos, diretrizes institucionais e legais e tudo que concorre com o universo da educação, porém de fora da escola. Representa o ambiente regulatório da educação e outros de caráter socioeconômico, territorial, cultural, etc. Neste ambiente a escola não tem gestão e não pode fazer nada para modificá-lo.

**FORÇAS:** representa tudo aquilo que a escola se destaca e faz bem, sendo, portanto, reconhecida por tais qualidades – pessoas, processos, relações e resultados.

**FRAQUEZAS:** representa tudo aquilo em que a escola necessita melhorar – pessoas, processos, relações e resultados.

**OPORTUNIDADES:** representam situações externas que favorecem a escola e que ela pode explorar para alcançar desempenhos e resultados melhores.

**AMEAÇAS:** representam situações externas que não favorecem a escola, podendo prejudicar seu desempenho e resultados.

Do planejamento à implementação, deve-se atentar para três passos fundamentais:

1º) Mobilize e comprometa os envolvidos, por meio da identificação conjunta de problemas e suas soluções. Exponha a justificativa da implementação da estratégia de forma convincente. É importante ter os objetivos claros para melhor transmiti-los aos colaboradores, de modo que esclareça ao máximo os benefícios da mudança. É essencial o envolvimento permanente das lideranças (diretor da escola, conselheiros e professores). Além disso, deve abranger os estudantes para que as decisões sejam rapidamente convertidas em iniciativas.

2º) Desenvolva uma visão clara de futuro (o que se quer alcançar com o Plano de Ação) e esclareça a todos os envolvidos a importância da iniciativa para a mudança que se deseja na interação entre a família e a escola. Deve-se descrever um futuro desejável de forma realista. Em seguida, detalhe as metas e as ações estratégicas com a equipe responsável pela implementação a fim de alcançar todos resultados pretendidos aos beneficiados.

3º) Elabore um projeto de execução e concentre-se nele. Formular um plano básico de ações que explicita “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer” é um ótimo recurso de gestão. O projeto de execução deve ser simples, incluir contribuições das pessoas envolvidas e, por fim, flexível. Todos devem saber exatamente seu “campo de atuação/decisão” e atos de sua responsabilidade.

Crie uma planilha de atividades a serem executadas, identificando as pessoas que assumirão a gestão da atividade e seu respectivo segmento (família, estudante, comunidade e profissionais da educação). A Tabela Matriz 5W2H mostra uma planilha

simples de atividades, gestores e detalhamentos mínimos necessários à organização e execução de atividades enumeradas (1, 2, 3...).

Tabela Matriz 5W2H

Atividades	<i>What?</i>	<i>Who?</i>	<i>Where?</i>	<i>When?</i>	<i>Why?</i>	<i>How?</i>	<i>How Much?</i>
	<b>O quê?</b>	<b>Quem?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Quando?</b>	<b>Por quê?</b>	<b>Como?</b>	<b>Quanto?</b>
1							
2							
3							

Fonte: Elaborado a partir da Matriz 5W2H padrão.

A metodologia tem por base as respostas para estas sete perguntas essenciais. Com estas respostas em mãos, você terá um mapa de atividades que vai te ajudar a seguir todos os passos relativos à execução da ação. As atividades desdobradas representam:

**“O quê?”** deve ser executado;  
 por **“Quem?”** - o gestor da atividade;  
**“Onde?”** será executada a atividade;  
**“Quando?”** será realizada;  
 o **“Por quê?”** de fazê-la é a justificativa;  
**“Como?”** é a forma de executá-la; e  
**“Quanto custará?”** são os custos envolvidos na atividade.

#### 4.1.2. Monitoramento

O monitoramento é uma prática que amplia o conhecimento dos gestores sobre a implementação de cada ação do Plano de Ação. Objetiva acompanhar e produzir informações sobre as atividades desenvolvidas. Favorece ao dimensionamento das necessidades e readequação dos recursos disponíveis, ou mesmo, solucionar problemas que surgem no desenvolvimento das atividades. Fortalece as relações entre os participantes da ação e melhora a comunicação e a transparência.

O sistema de monitoramento deve proporcionar um acompanhamento ao longo do processo de execução e fornecer informações sobre o andamento e desempenho das atividades programadas. Em atividades gerenciais, auxilia na gestão de recursos, atividades e produtos intermediários e finais.



Monitorar é acompanhar de perto, para verificar se o esforço de execução está dentro da conformidade esperada, ou seja, resultando em entregas dentro do que foi previamente estabelecido.

Os indicadores utilizados no monitoramento são de esforço e representam resultados parciais. Alguns exemplos do que pode ser monitorado:

- Disponibilidade de recursos (físicos, materiais, transporte, etc.) suficientes e adequados para a atividade programada;
- Tempo estimado para execução de determinada atividade versus o tempo real gasto;
- Custo orçado versus o gasto parcial ou total realizado;
- Convites elaborados e encaminhados versus confirmação de presença no evento.

Um recurso simples de gestão das atividades planejadas é o *Checklist*. É uma ferramenta bastante eficaz de acompanhamento em que são listadas todas as atividades relacionadas à ação (evento a ser realizado) e verificado o seu andamento: se já iniciada, se está em processo ou se já foi concluída.

**Modelo de Checklist**




**CHECKLIST DA OFICINA PAIS E FILHOS**

ATIVIDADE	GESTOR	ANDAMENTO	OBSERVAÇÃO
1			
2			
3			
4			
5			

Fonte: Elaborado a partir de modelo padrão

**4.1.3. Avaliação**

Diferentemente do monitoramento, a avaliação é um ato de julgamento daquilo que se alcançou até o momento. Ao término da ação, deve-se avaliar o alcance dos objetivos propostos.



Reuniões de avaliação são sempre importantes e eficazes quando os propósitos estão alinhados na compreensão do percurso percorrido, na análise dos esforços e no entendimento da parcela de contribuição dos envolvidos para os resultados alcançados.

Uma das maiores contribuições da avaliação é gerar aprendizagens. As lições aprendidas ao longo do processo de formulação, execução e conclusão são enriquecedoras de conhecimentos para todos os envolvidos.

Deteremos-nos a dois tipos de avaliação: resultados e impactos (efetividade e poder de transformação sócio-comportamental).

A avaliação de resultado visa verificar em que medida a ação alcançou os objetivos e quais foram os seus efeitos imediatos e as potenciais consequências em favor do alcance dos objetivos estratégicos do Programa Educação e Família.

A avaliação de impacto, que só poderá ser verificada no médio prazo, e averiguará relações de causa e efeito entre a(s) ação(s) realizadas e as mudanças comportamentais esperadas na relação família – escola – estudante, bem como suas contribuições para a melhoria do desempenho futuro do estudante e subsídios à construção de seu projeto de vida.

Como cada ação se comporta como um projeto, com propósitos a serem alcançados ao seu término, pode-se aproveitar o ensejo do evento para colher impressões dos beneficiados. A aplicação de uma pesquisa de opinião com os presentes, que participaram da ação, fornecerá um importante *feedback*.



## DICA AO DIRETOR(A) DA ESCOLA

Fique atento(a)!!

O aplicativo **Clique Escola**, importante ferramenta de divulgação de informações educacionais, conta com a preciosa contribuição dos diretores na publicação de projetos e/ou ações desenvolvidas na escola por meio do Programa Educação e Família. Para isso basta:

- Baixar o app **Clique Escola**, na loja de aplicativos;
- Localizar a escola;
- Clicar no ícone “Projetos da Escola”;
- Inserir e publicar informações sobre projetos exitosos da escola.



### 4.2. Indicadores de Resultados

Indicadores são recursos metodológicos que fornecem informações sobre determinado objeto investigativo, de forma simples, objetiva e padronizada. Dentre as suas principais propriedades, estão: validade, confiabilidade e simplicidade, seletividade, estabilidade.

Em políticas públicas os indicadores variam conforme sua natureza (sociais, econômicos ou ambientais) e aplicação (insumo, processo, produto, resultado e impacto). Os indicadores podem ser expressos por fórmulas que auxiliam sua compreensão e análise. Normalmente são usados os termos: taxa, índice, média, prevalência, incidência, razão e proporção.

Dadas as características do Programa Educação e Família, os indicadores que proverão informações relevantes para a avaliação da relação comportamental entre família – escola – estudante são os indicadores de desempenho.

Como são tão importantes, os indicadores devem fazer parte da mentalidade de gestão da escola. O Programa Educação e Família representa um marco na busca de

uma nova realidade nas relações entre família – escola – estudante. Para medir o progresso desta mudança sugerimos a adoção de alguns indicadores de desempenho para proporcionar a devida supervisão do processo de mudança.

Alguns indicadores para gerenciar a evolução do Programa Educação e Família na escola.

### Indicador (características)

FICHA DO INDICADOR			
<b>Nome:</b> Taxa de participação dos pais/responsáveis nos eventos oficiais da escola.			
<b>Definição:</b> Mede a presença dos pais ou responsáveis convidados para participar de reunião oficial (pedagógicos e incluídos no calendário escolar) pertinente ao seu filho (estudante).		<b>Fórmula:</b> $\frac{\text{n}^\circ \text{ pais/responsáveis presentes}}{\text{n}^\circ \text{ total de pais/responsáveis convidados}}$	
<b>Periodicidade:</b> regular – a cada reunião oficial.	<b>Unidade:</b> %	<b>Polaridade:</b> maior é melhor.	<b>Quem irá coletar os dados?</b> Professor(a) responsável da classe.
<b>Procedimentos de coleta de dados:</b> Verificar o número de pais ou responsáveis presentes que atenderam ao chamamento e confrontar com o total de aluno da classe.			
<b>Observação:</b> fique atento ao registro que deve ser unitário – cada aluno tem que ser representado por somente um pai/mãe ou responsável.			

FICHA DO INDICADOR			
<b>Nome:</b> Taxa de participação dos pais/responsáveis na ação do PDDE Educação e Família ou em eventos comemorativos da escola.			
<b>Definição:</b> Mede a presença dos pais ou responsáveis convidados para participar do evento promovido pela escola. Esse indicador também se presta a medir a participação dos pais/responsáveis nos eventos comemorativos da escola.		<b>Fórmula:</b> $\frac{\text{n}^\circ \text{ pais/responsáveis presentes}}{\text{n}^\circ \text{ total de pais/responsáveis convidados}}$	
<b>Periodicidade:</b> a cada evento.	<b>Unidade:</b> %	<b>Polaridade:</b> maior é melhor.	<b>Quem irá coletar os dados?</b> Responsável pela ação.
<b>Procedimentos de coleta de dados:</b> Verificar o número de presentes que atenderam ao convite e confrontar com o total de pais ou responsáveis convidados.			

**Observação:** fique atento ao registro que deve ser unitário – cada aluno tem que ser representado por somente um pai/mãe ou responsável.

### FICHA DO INDICADOR

**Nome:** Desempenho do aluno na escola.

**Definição:**

Mede o desempenho médio (notas alcançadas) pelos alunos no geral das disciplinas em comparações bimestrais.

**Fórmula:**

$$\frac{\text{Nota geral média do bimestre atual} - \text{Nota geral média do bimestre anterior}}{\text{Nota geral média do bimestre anterior}} \times 100$$

**Periodicidade:**

regular – a cada bimestre dentro de um mesmo ano letivo.

**Unidade:**

%

**Polaridade:** quanto maior, melhor.

**Quem irá coletar os dados?**

Indicação do diretor da escola.

**Procedimentos de coleta de dados:** Com base no registro bimestral da nota média alcançada pelo aluno, calcula-se a progressão percentual do desempenho.

O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é o órgão do Ministério da Educação responsável por coletar dados e disponibilizar informações sobre o sistema educacional brasileiro. Os dois principais instrumentos de coletas de dados são o Censo Escolar e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb.

Com a implementação do Programa Educação e Família espera-se, no médio prazo, que sejam melhorados alguns indicadores nacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, o desempenho da escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e outros, como a redução do abandono escolar.

# CAPÍTULO V

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1. Educação e Família: escola e pais juntos pelo futuro da educação básica e do estudante

Estamos diante de uma missão nobre e desafiadora, pois nos faz repensar comportamentos e atitudes. Uma vez bem interpretados os problemas e compreendidos os desafios, cabe-nos encontrar as melhores abordagens e colocar em ação as melhores práticas.

Nada, porém, é simples ou de solução fácil. Certamente irá requerer muitas decisões acertadas e muito esforço de implementação para alcançarmos, no médio e longo prazo, os resultados que almejamos.

Mas é possível e gratificante, pois nos cercamos de pessoas comprometidas e que compartilham uma mesma visão.

Desejamos sucesso a todos os profissionais de educação.

## REFERÊNCIAS

B ALVES, M. T. G.; NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M.; RESENDE, T. F. Fatores Familiares e Desempenho Escolar: uma abordagem multidimensional. **Revista de Ciências Sociais**, v. 56, n. 3, 2013. p. 571-603

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021**. Brasília: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: [http://pddeinterativo.mec.gov.br/imagens/pdf/portaria\\_n\\_571\\_02082021.pdf](http://pddeinterativo.mec.gov.br/imagens/pdf/portaria_n_571_02082021.pdf). Acesso: 31 de outubro de 2021.

CALVO, M. I.; VERDUGO, M. A.; AMOR, A. M. La participación familiar es un requisito imprescindible para una escuela inclusiva. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, v. 10, n. 1, 2016. p. 99-113.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CEYLAN, M.; AKAR, B. Evaluation of teachers' and parents' views on school - Family cooperation in high schools. Çankırı Karatekin University, **Journal of Institute Social Sciences**, v. 2, 2010. p. 43-64.

CHAIRES, G. I. M.; DÍAZ, M. J. T.; CEPEDA, V. L. R. El contexto familiar y su vinculación con el rendimiento académico. **Revista de Investigación Educativa de la Rediech**, 2020. Disponível em: [https://www.rediech.org/ojs/2017/index.php/ie\\_rie\\_rediech/article/view/657/952](https://www.rediech.org/ojs/2017/index.php/ie_rie_rediech/article/view/657/952). Acesso: 31 de outubro de 2021.

EPSTEIN, J. L. *et al.* **School, family and community partnerships: Your handbook for action**. California: Corwin Press, INC, 2002. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/ERIC-ED467082/pdf/ERIC-ED467082.pdf>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

EUA. Public Law 107-110. **No Child Left Behind Act of 2001**. Education Intergovernmental relations, 2002. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/PLAW-107publ110/pdf/PLAW-107publ110.pdf>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

EURYDICE. La Red Europea de Información en Educación. **El papel de los padres en los sistemas educativos de la Unión Europea**. Unidad Europea de EURYDICE: Bruselas, 1997.

EURYDICE. Education & Training. **Schools Policy: a whole school approach to tackling early school leaving policy messages.** European Commission: Directorate General for Education and Culture, 2020.

HADLEY, F. B.; ERIC M. A.; BRETT, Z.; BARBARA B. The Role of Parents During the Middle School Years: strategies for teachers to support middle school family engagement. **School Community Journal**, v. 31, n. 1, 2021.

HIATT-MICHAEL, D. Parent Involvement in American Public Schools: a historical perspective 1642-2000. **School Community Journal**, v. 4, n. 2, 1994.

HILL, N. E.; TAYLOR, L. C. Parental School Involvement and children's academic achievement: Pragmatics and Issues. **American Psychology Society**, v. 13, n. 4, 2004.

KIM, E. M.; SHERIDAN, S. M. Foundational aspects of family-school connections: Definitions, conceptual frameworks, and research needs. *In: Foundational aspects of family-school partnership research.* Springer, Cham, 2015. p. 1-14.

LENTSCK, R. T.; PAWLAS, N. O. Participação da Família na Escola: desafios e possibilidades. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE**, Laranjal, 2013.

NOGUEIRA, C. M. M.; RESENDE, T. F.; VIANA, M. J. B. Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6Mjc3v7xvpmLTHLgGmDfz5p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 1, 2010. p. 99-108

POMERANZ, E. M.; MOORMAN, E. A.; LITWACH, S. D. The how, whom, and why of parents' involvement in children's academic lives: More is not always better. **Review of Education Research**, 2007. p. 373-410.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 2005. p. 303-312.

PRESSMAN, J. L.; WILDAVSKY, A. **Implementation: how great expectations in Washington are dashed in Oakland.** California: University of California, 1984.

ROMAGNOLI, C.; CORTESE, I. ¿Cómo la familia influye en el aprendizaje y rendimiento escolar? **Centro de Recursos Valores**, Espanha, 2016.

SARAIVA-JUNGES, L. A.; WAGNER, A. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. especial (suplemento), 2016. p. 114-124.

SEDL. Southwest Educational Development Laboratory. **A New Wave of Evidence: the impact of school, family, and community connections on student achievement.** USA: Annual Syntesis, 2002.

UNESCO. **Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action.** 2015. Disponível em: <https://iite.unesco.org/publications/education-2030-incheon-declaration-framework-action-towards-inclusive-equitable-quality-education-lifelong-learning/>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

UNESCO. **School Community Relationship.** 2021. Disponível em: <https://policytoolbox.iiep.unesco.org/policy-option/school-community-relationship/>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

## PESQUISAS

[I] Instituto Unibanco. Boletim Aprendizagem em foco n° 9, abr. 2016. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/9/>. Acesso: 13 de outubro de 2021.

[II] Pesquisa Atitudes pela Educação. Instituto Paulo Montenegro e Ibope Inteligência. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/424.pdf?1245159231](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/424.pdf?1245159231). Acesso: 10 de outubro de 2021.



## ANEXOS

### A) Plano de ação de uma escola fictícia

Exemplo de um Plano de Ação e o passo a passo da elaboração e encaminhamento do Plano de Ação da Escola.

#### Plano de ação de uma escola fictícia<sup>2</sup>

A Escola Estadual Dona Maria encontra-se em um bairro de periferia de uma média cidade do interior e atualmente conta com 680 alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Está no nível 5 do indicador de complexidade de gestão e no 3 do indicador de nível socioeconômico. Possui Conselho Escolar atuante e Unidade Executora Própria.

É uma tradicional escola onde o grau de parentesco dos responsáveis pelos estudantes é composto 85% por pai ou mãe. Uma pesquisa socioeconômica regional mostrou que 40% dos pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo e 20% não tem nenhuma escolaridade. A grande maioria dos pais ou responsáveis trabalha (75%) e a renda salarial varia entre 1 e 3 salários mínimos para 64%, e 30% deles estão inclusos do Programa Bolsa Família. A maioria dos pais ou responsáveis é casada.

A atual diretora da Escola Dona Maria fez em 2019 uma pesquisa com os pais e responsáveis para melhor conhecer a relação da família com a escola. Como os pais ou responsáveis não precisaram se identificar, acredita-se que a pesquisa seja bastante fidedigna. Quando perguntados sobre a participação em reuniões da escola, a grande maioria (68%) que respondeu não ir às reuniões, alegou falta de tempo, enquanto 8% disseram acreditar que a sua participação não seja útil e que o filho o mantém informado (5%). Quando o assunto foi a participação em eventos promovidos pela escola, 40% disseram sempre ir e 25% que nunca vão.

Quando a escola foi informada, pela Secretaria Estadual de Educação, que estava relacionada no novo programa do MEC – Programa Educação e Família, todos receberam muito bem a notícia, mas alguns com certo ceticismo, pois enquanto uns

---

<sup>2</sup> Este é um exemplo fictício criado para ilustrar as possibilidades de ações que a escola poderá realizar em seu planejamento. Nomes, números e demais dados são meramente ilustrativos e são apresentados apenas com conotação didática.

vibraram com a disponibilidade extra de recurso para trabalhar com as famílias e os alunos, outros profissionais da escola demonstraram descrença.

A diretora fez uma reunião com todos os professores, pedagogos e conselheiros para falar sobre o novo programa e apresentar o calendário de prazos para a apresentação das propostas na SEB/MEC. Demonstrou grande entusiasmo pela oportunidade e motivou sua equipe a formar uma comissão para que na próxima semana apresentassem o Plano de Ação do PDDE Educação e Família, pois era hora de pensar e planejar estratégias para atrair a família para a escola e motivá-las a se envolverem com a educação dos seus filhos.

A comissão foi formada por três conselheiros escolares, quatro professores (dois do ensino fundamental e dois do ensino médio), duas pedagogas e uma técnica administrativa.

As reuniões transcorreram muito bem, com a participação de todos os integrantes, muitas ideias de ações foram sugeridas e discutidas. Após vários encontros a comissão definiu com a diretora seis ações para comporem o Plano de Ação da escola, que serão implementadas ao longo do ano. A comissão se dividiu em dois grupos e começaram a orçar as ações e detalhá-las em um documento intitulado: **Escola Estadual Dona Maria, Programa Educação e Família.**

Vamos ver como a escola conduziu as etapas do planejamento estratégico para a elaboração do seu Plano de Ação com um orçamento total de R\$ 3.000,00. Foram quatro reuniões com todos os integrantes da comissão e duas reuniões das subcomissões de orçamento.

A primeira atividade que a comissão fez foi a de convidar todos os profissionais da escola e os conselheiros para realizarem uma discussão sobre a realidade atual e montarem democraticamente uma Matriz SWOT. Após várias dinâmicas de interação entre os participantes chegaram ao seguinte quadro:

**Quadro Matriz SWOT  
Escola Dona Maria  
9 de fevereiro de 2022.**

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Bom entrosamento entre professores, a equipe pedagógica e a direção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A comunicação interna e com os familiares dos estudantes precisa melhorar;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação proativa do Conselho Escolar em todas as atividades da escola;</li> <li>• Projeto Político Pedagógico elaborado com ampla participação, compreendido e apoiado por todos;</li> <li>• Ótima aceitação da comunidade para as iniciativas promovidas pela escola; e</li> <li>• Vários professores conhecem bem os pais e responsáveis dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns familiares reclamam que só são chamados para vir à escola quando seus filhos tem algum tipo de problema;</li> <li>• Alguns eventos promovidos no passado não consideraram convidar os pais e alguns reclamaram que não são ouvidos; e</li> <li>• Algumas mães demonstram insegurança e falta de orientação para apoiar os filhos em alguns deveres de casa.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p>	<p><b>AMEAÇAS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns novos conselheiros são muito influentes na comunidade e já demonstraram interesse em atuar em ações da escola;</li> <li>• A pandemia de Covid-19, apesar de ruim em vários aspectos, despertou maior atenção das famílias para com a educação;</li> <li>• Grupos de pais que se organizaram na pandemia de Covid-19 querem que a escola os orientem mais e melhor; e</li> <li>• Uma ONG que atua com novas profissões na área de informática quer fazer parceria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O desemprego na região tem aumentado e isso traz desestabilidade às famílias;</li> <li>• O Conselho Tutelar que abrange a comunidade está desarticulado há dois anos;</li> <li>• A creche que a prefeitura mantinha no bairro está em reforma e só deve voltar a funcionar no segundo semestre; e</li> <li>• O projeto da prefeitura de oferecer <i>wi-fi</i> gratuito em 10 pontos da comunidade onde se situa a escola só estará pronto no mês de julho.</li> </ul>

A partir desta Matriz, a comissão definiu três diretrizes estratégicas:

**Diretriz (A)** - Sensibilizar e municiar os pais e responsáveis com informações, recursos e iniciativas educativas e complementares, para ser empreendido em casa;

**Diretriz (B)** - Difundir aos familiares, exercícios, dinâmicas e técnicas que favoreçam a qualidade de vida do estudante (condições apropriadas visando o bem-estar físico e mental);

**Diretriz (C)** - Esclarecer e ampliar os conhecimentos sobre mercado de trabalho, ocupação e renda para os estudantes do ensino médio.

A subcomissão coordenada pela Profa. Joana apresentou três ações relacionadas às diretrizes (A) e (B). Enquanto a subcomissão coordenada pelo Prof. Rafael apresentou duas ações para a diretriz (C).

## Ações relacionadas à diretriz (A)

Ação 1	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
<b>A leitura é um portal de conhecimentos</b>	Acompanhamento da vida escolar	Palestra	Diante do desafio de melhorar a leitura e a compreensão de textos, a ação visa estimular a leitura em conjunto (pais e filhos), visando aprimorar a interpretação e desenvolver a imaginação. Será realizada na escola por uma facilitadora voluntária da Universidade, especializada em pedagogia e literatura.	(120) Familiares (120) Estudantes (50) Prof. Educ.	03/04/2022 a 03/04/2022  Das 9:00 às 11:00	Prof. Antônio CPF: 101.000.111-00 Professor de Português	R\$ 300,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos dos anos finais do ensino fundamental.	Prof. Antônio	Na sala de aula dos estudantes e nas mídias sociais da escola.	Com duas semanas de antecedência, serão encaminhados convites e realizadas ações de sensibilização dos estudantes.	Para estimular a presença dos familiares e alunos no evento.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis	Serão gastos R\$ 100,00 com a arte e os convites impressos.
Convidar o Facilitador	Entrar em contato com a facilitadora, verificar	Profa. Dorinha	No campus da Universidade Federal	Assim que o Plano de Ação for aprovado e os	A facilitadora tem renomeado prestígio, além	Será feita uma visita à facilitadora e	Sem custos, o trabalho da facilitadora é voluntário.

	disponibilidade e agendar o compromisso.			recursos liberados.	de ser uma ótima contadora de história e professora.	oficializado o convite.	
Organizar o evento / auditório	Organizar o auditório da escola para o evento. Será usado um <i>check list</i> para a verificação de todos os itens do evento.	Profa. Dorinha	No auditório da escola que tem a capacidade para 300 pessoas.	Sugere-se que a palestra ocorra duas semanas após o envio dos convites. Será reservado o auditório com antecedência e dois dias antes serão iniciados os preparativos do local. No dia do evento, a subcomissão responsável fará o acompanhamento da ação.	O desejo é que tudo ocorra bem, com os familiares se sentindo valorizados e pertencentes ao processo de educação dos filhos.	A subcomissão organizará o evento que terá uma abertura oficial, feita pela diretora e a palestradora. O tempo previsto da palestra é de 1h30min.	Os custos serão relativos à decoração do palco do auditório. R\$ 50,00
Distribuição do Folheto “Leia Mais e Melhor”	Um folheto de uma página, frente e verso, preparado pela facilitadora com dicas de técnicas de leitura para os pais e responsáveis	Profa. Silvia	Serão distribuídos aos presentes que assistiram a palestra.	No evento.	É um material didático para auxiliar os pais na escolha das leituras e com dicas de como tornar a leitura leve e interessante.	Serão impressos no formato A4, frente e verso e distribuídos para os pais. Também terá uma versão digital para ser encaminhada aos interessados.	Despesa prevista de R\$ 150,00

## Ações relacionadas à diretriz (B)

Ação 2	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
<b>Atenção e cuidados com a procrastinação</b>	Acompanhamento da vida escolar	<i>Talk Show</i>	O problema dos alunos em deixar para depois as tarefas e responsabilidades deve ser encarado com atenção pelos pais e responsáveis. Orientações e informações ajudam a planejar melhor o tempo. Um facilitador, que é psicólogo, será convidado para falar e debater o tema com educadores convidados. O evento ocorrerá no auditório da escola em dois horários distintos para familiares de alunos do ensino fundamental e médio.	(140) Familiares (140) Estudantes (50) Prof. Educ	23/04/2022 a 23/04/2022  Das 8:00 às 9:15 e das 10:00 às 11:15	Prof. José CPF: 999.000.090-90 Pedagogo	R\$ 400,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos do ensino fundamental e médio.	Profa. Rita	Na sala de aula dos estudantes, nas mídias sociais da escola e cartaz-convite na	Com duas semanas de antecedência, serão encaminhados convites e realizadas ações	Para estimular a presença dos familiares e alunos no evento.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis	Serão gastos R\$ 150,00 com a arte e os convites impressos.

			entrada da escola.	de sensibilização dos estudantes.			
Convidar o facilitador e os convidados debatedores	Entrar em contato com o facilitador e com os dois convidados, verificar disponibilidade e agendar o compromisso. O Prof. José, pedagogo da escola, intermediará as conversas.	Profa. Maria Lúcia	Visitar o facilitador no campus da Universidade Federal. Verificar a disponibilidade dos professores debatedores.	Assim que o Plano de Ação for aprovado e os recursos liberados.	O facilitador tem renomado prestígio, além de ser pesquisador na área de comportamento e produtividade. Os convidados têm bastante experiência com jovens e adolescentes.	Será feita uma visita ao facilitador e oficializado o convite. Os professores convidados da escola serão consultados com antecedência.	Sem custos, o trabalho do facilitador e dos professores é voluntário.
Organizar o evento / auditório	Organizar o auditório da escola para o evento. Será usado um <i>check list</i> para a verificação de todos os itens do evento.	Profa. Lourdes	No auditório da escola que tem a capacidade para 300 pessoas. Como serão dois horários, haverá lugares suficientes.	Será reservado o auditório com antecedência e dois dias antes iniciarão os preparativos do local. No dia do evento, a subcomissão responsável acompanhará.	O desejo é que tudo ocorra bem, com os familiares se sentindo valorizados e pertencentes ao processo de educação dos filhos.	A subcomissão organizará o evento que terá uma rápida abertura oficial, feita pela diretora e então os convidados se reunirão no palco.	Os custos serão relativos à decoração do palco do auditório. R\$ 250,00

Ação 3	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
<b>Limites e Regras</b>  (Como negociar com os filhos sem imposição e conflitos)	Acompanhamento da vida escolar	Palestra	Muitos pais têm dificuldade de estabelecer e negociar limites e regras com os filhos. O psicólogo facilitador convidado falará sobre comportamento dos jovens e adolescentes em tempos de muita exposição às mídias eletrônicas e <i>Fake News</i> . A ação visa informar e sugerir abordagens que não gerem conflitos. O evento ocorrerá no auditório da escola.	(120) Familiares  (120) Estudantes  (60) Prof. Educ.	20/08/2022 a 23/08/2022  Das 9:00 às 10:00	Prof. José CPF: 999.000.090-90 Pedagogo	R\$ 400,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos do ensino fundamental e médio.	Profa. Rita	Na sala de aula dos estudantes, nas mídias sociais da escola e cartaz-convite na entrada da escola.	Com duas semanas de antecedência, serão encaminhados convites e realizadas ações de sensibilização dos estudantes.	Para estimular a presença dos familiares e alunos no evento.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis	Serão gastos R\$ 100,00 com a arte e os convites impressos.
Convidar o facilitador	Entrar em contato com o	Conselheiro Albuquerque	Procurar e identificar um	Após identificar algumas	Muitos pais e responsáveis	O facilitador será convidado	A escola poderá





## Ações relacionadas à diretriz (C)

Ação 4	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
<b>Cursos técnicos</b>  (Um mercado em expansão)	Projeto de Vida	Visita Guiada	A proposta é levar até o conhecimento dos alunos as profissões técnicas que o mercado de trabalho tem demandado. A Escola organizará uma visita ao Instituto Federal de Formação Técnica e Tecnológica. Um guia da instituição recepcionará as turmas.	(80) Familiares  (80) Estudantes  (2) Prof. Educ.	15/09/2022 a 16/09/2022  Das 8:00 às 11:30	Prof. Rafael CPF: 001.001.011-10  Professor de Empreendedorismo	R\$ 1.100,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos do 2º e 3º ano do ensino médio.	Prof. Rafael	Na sala de aula dos estudantes, nas mídias sociais da escola e cartaz-convite na entrada da escola.	No início do mês de setembro será encaminhado um convite aos pais e responsáveis. Será limitado a um familiar por aluno.	Para integrar família e estudante e incentivar a discussão sobre mercado de trabalho e oportunidades.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis. Deverá haver confirmação prévia.	Não haverá custos.

Agendar as visitas	Agendar com o Instituto Federal de Formação Técnica e Tecnológica quatro visitas com alunos e familiares	Conselheiro Francisco José	As visitas guiadas serão agendadas com a administração do Instituto Federal.	No mês de agosto serão feitos contatos para ver a disponibilidade dos dias e horários das visitas.	Para garantir que a Visita Guiada transcorra como planejado, a visita será composta de uma palestra de boas-vindas e explanação sobre algumas profissões e visita aos laboratórios-escola da Instituição.	Por meio de contato telefônico, escritório da escola e uma visita do conselheiro organizador.	Não haverá custos.
Organizar a visita guiada	Organizar a ida dos participantes que confirmaram presença. Será usado um <i>check list</i> para a verificação de todos os itens do evento.	Prof. Rafael e Profa. Silvia	Os ônibus sairão da porta da escola no horário previsto e retornarão às 11:30	No dia anterior ao evento serão confirmados os participantes e será solicitado que cheguem com 15 minutos de antecedência.	Para mostrar aos familiares e aos alunos as possibilidades de formação e trabalho em cursos técnicos e tecnológicos. A fim de despertar o interesse dos estudantes com seu projeto de vida.	Os dois professores que estão na organização acompanharão os familiares e os alunos.	A locação de 2 ônibus para os dois dias foi orçada em R\$ 600,00. Os custos de lanches para os alunos e familiares é R\$ 500,00

Ação 5	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
<b>Informática Social e Mercado de Trabalho</b>	Projeto de Vida	Seminário	A ONG Informática do Bem tem procurado a escola para parceria na divulgação dos usos e recursos da tecnologia de informação para o bem social. A escola vê como oportunidade para os estudantes do ensino fundamental e médio conhecerem mais sobre recursos e horizontes da informática e de seu amplo mercado. O evento ocorrerá na escola.	(200) Familiares  (220) Estudantes  (50) Prof. Educ.	12/11/2022 a 12/11/2022  Das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00	Prof. Rafael CPF: 001.001.011-10  Professor de Empreendedorismo	R\$ 400,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos dos ensinos fundamental e médio.	Prof. Rodrigo e Prof. Rafael	Na sala de aula dos estudantes e nas mídias sociais da escola.	No início do mês de novembro será encaminhado um convite aos pais e responsáveis.	Para integrar família e estudante e incentivar a discussão sobre usos e recursos da informática e o mercado de trabalho.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis.	Não haverá custos.
Formalizar parceria com a ONG	Estabelecer as bases da	Diretora Alcione Rodriguez	Na direção da escola.	No mês de outubro.	Para firmar acordo de	Através de Termo de Parceria.	Sem custos.

	parceria da escola com a ONG e organizar o Seminário.				cooperação entre a escola e a ONG.		
Planejar o Seminário	Definir as atividades que comporão o evento, locais e horários. Elaborar a programação.	Prof. Rodrigo, Prof. Rafael, Profa. Silvia e Conselheiro Antônio Silva	Na sala de reuniões da escola, por meio de reuniões programadas.	Após assinado o Termo de Parceria. No mês de outubro.	Para elaborar um evento atrativo aos estudantes e seus familiares, com exposições, palestras e oficinas criativas e envolventes.	Por meio de pesquisa prévia com os estudantes para levantar dúvidas e curiosidades. Servirá de base para a definição de parte da programação do Seminário.	Não haverá custos.
Organizar o evento	Organizar o auditório e outros locais da escola para o evento. Será usado um <i>check list</i> para a verificação de todos os itens do evento.	Profa. Silvia e Prof. Rodrigo	Auditório, salas de aula e o pátio da escola deverão ser utilizados.	Será reservado o auditório com antecedência e dois dias antes iniciarão os preparativos de todos os locais que serão usados. No dia do evento, a subcomissão responsável acompanhará.	O tema é de interesse dos estudantes e também dos familiares e a escola quer mostrar sua atenção e apreço pela tecnologia e os novos recursos que auxiliam na educação.	A subcomissão organizará o evento que terá uma rápida abertura oficial, feita pela diretora e se iniciarão as atividades previstas.	Os custos serão relativos à decoração dos espaços e materiais de consumo R\$ 400,00

Outros dados importantes do planejamento do Plano de Ação da escola são:

**Conselheiro Escolar** (responsável por validar as ações)

**Nome:** Francisco José dos Santos.

**Segmento que representa:** Representante de pais e responsáveis.

**CPF:** 555.555.555-50

**E-mail:** franciscojs@bomail.com.br

A comissão do Plano de Ação sugeriu à diretora realizar a partir de 2022 um acompanhamento da presença dos pais nos eventos oficiais e nos demais eventos. Também sugeriu aplicar uma pesquisa de satisfação a todos que participarem das ações do Plano de Ação.

A ideia é avaliar o impacto das ações no engajamento e envolvimento dos familiares e responsáveis com a escola, a ser medido no médio prazo e comparado com os dados históricos disponíveis na escola. Outra sugestão foi de monitorar o desempenho dos alunos e cruzar os dados com suas participações nas ações.

Como sugestão a comissão apresentou este modelo de **Pesquisa de Satisfação**:

PESQUISA DE SATISFAÇÃO	
<b>Evento</b>	<b>Data:</b>
<input type="checkbox"/> Acompanhamento da vida escolar <input type="checkbox"/> Projeto de Vida	<b>Local:</b>
<b>Como soube do evento?</b> <input type="checkbox"/> Convite da Escola <input type="checkbox"/> Meu filho me avisou <input type="checkbox"/> Fiquei sabendo por outra pessoa	
<b>Dê sua nota quanto:</b> Dia escolhido ① ② ③ ④ ⑤ Horário ① ② ③ ④ ⑤ Local ① ② ③ ④ ⑤	
<b>Avalie a estrutura:</b> Acomodações ① ② ③ ④ ⑤ Limpeza ① ② ③ ④ ⑤ Conforto ① ② ③ ④ ⑤	
<b>Avalie o pessoal da organização:</b> Gentileza ① ② ③ ④ ⑤ Informações e esclarecimentos ① ② ③ ④ ⑤	
<b>Que nota você dá para o evento:</b> ① ② ③ ④ ⑤	<b>Você indicaria o evento para outros pais:</b> ① ② ③ ④ ⑤

**Quanto você considera que o evento contribui para a educação do seu filho?** ① ② ③ ④ ⑤

**Você acha que o evento também ajuda você na educação do seu filho?**  
① ② ③ ④ ⑤

**Você gostaria de participar de outros eventos para pais e filhos?**  
 Sim  Não  Talvez

**Que assunto sobre família – escola – estudante você gostaria que a escola abordasse?**

- ( ) Importância dos estudos para a vida
- ( ) Superar dificuldades de aprendizagem
- ( ) Desenvolvimento pessoal e social dos estudantes
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

## B) Orientações passo a passo da elaboração e do envio do Plano de ação no sistema do PDDE Interativo / Programa Educação e Família

A elaboração e envio do Plano de Ação pelo diretor escolar é condição necessária para que a escola receba recursos financeiros do PDDE Educação e Família.

A seguir, orientações para subsidiar as escolas na elaboração do seu Plano da Ação. A elaboração e envio do Plano de Ação pelo diretor escolar é condição necessária para que a escola receba recursos financeiros do PDDE Educação e Família.

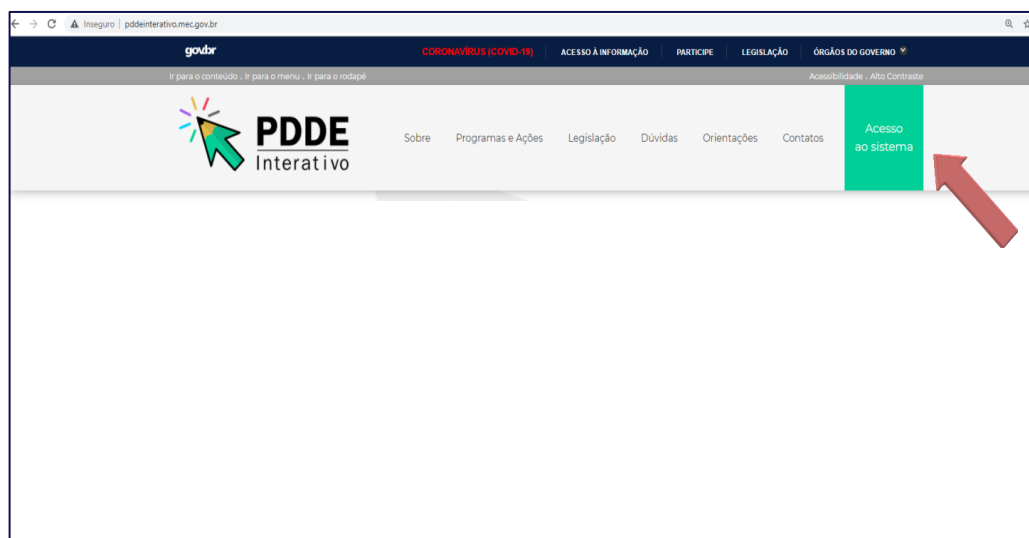
Para obter informações sobre o Programa Educação e Família, acesse o site por meio do *link* <https://www.gov.br/mec/pef>.

Vale ressaltar que a elaboração do Plano de Ação constitui-se em um momento de planejamento coletivo de cada uma das ações a serem realizadas na escola. Após a execução de todas as ações do Plano de Ação, haverá o momento de monitoramento, em que serão informados os dados reais referentes à execução do Plano.

### PASSO 1

Diretor escolar, acesse o sistema PDDE Interativo por meio do *link* <http://pddeinterativo.mec.gov.br/>

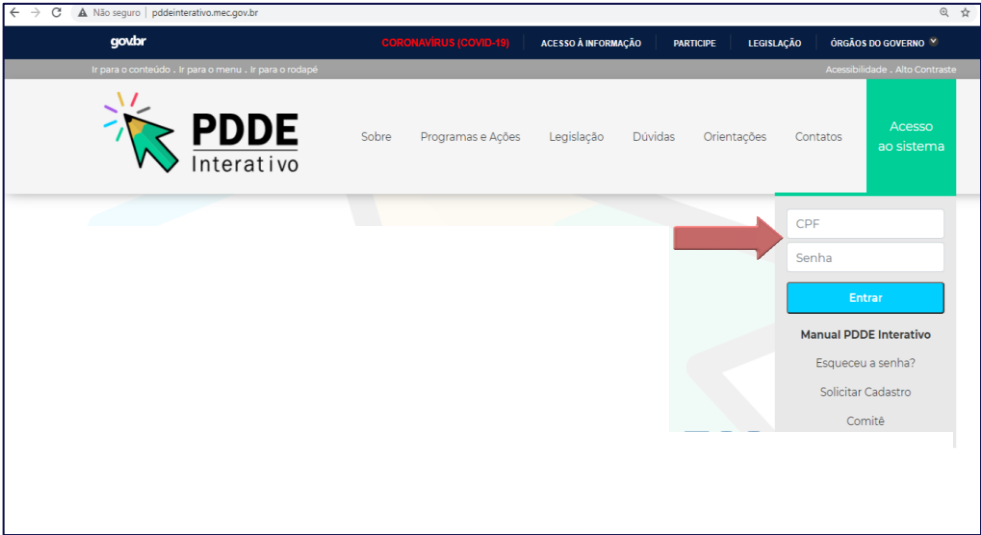
Na página do PDDE Interativo (*print* a seguir), clique no ícone “Acesso ao sistema”, que se encontra ao lado superior direito da tela, conforme sinalizado pela seta.





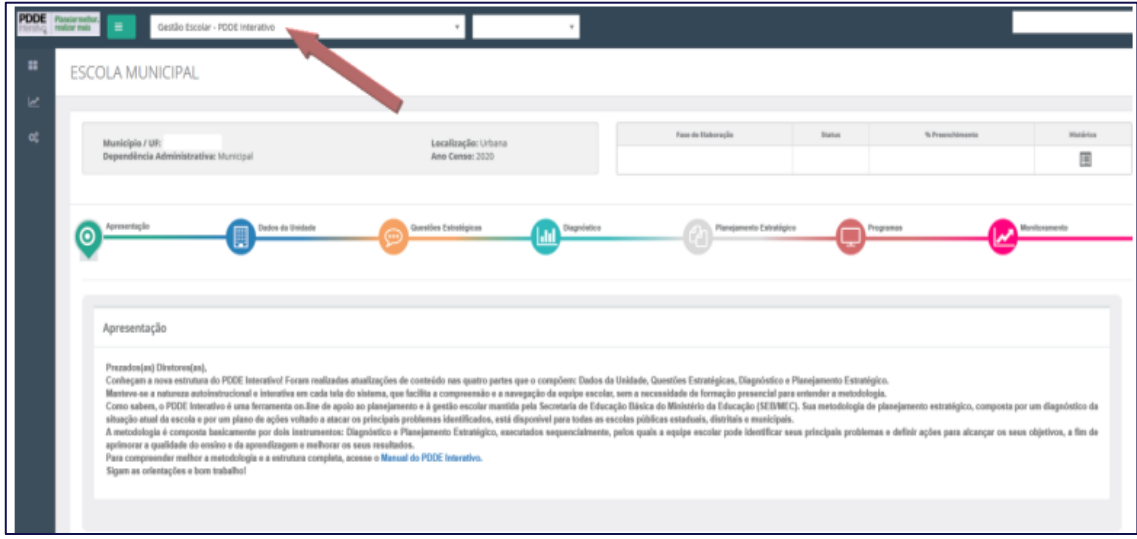
## PASSO 2

Após clicar no ícone “Acesso ao sistema”, aparecerão os campos para o diretor de escola informar o CPF e a Senha para acessar o PDDE Interativo. Depois de informar os dados, clique no botão “Entrar”.



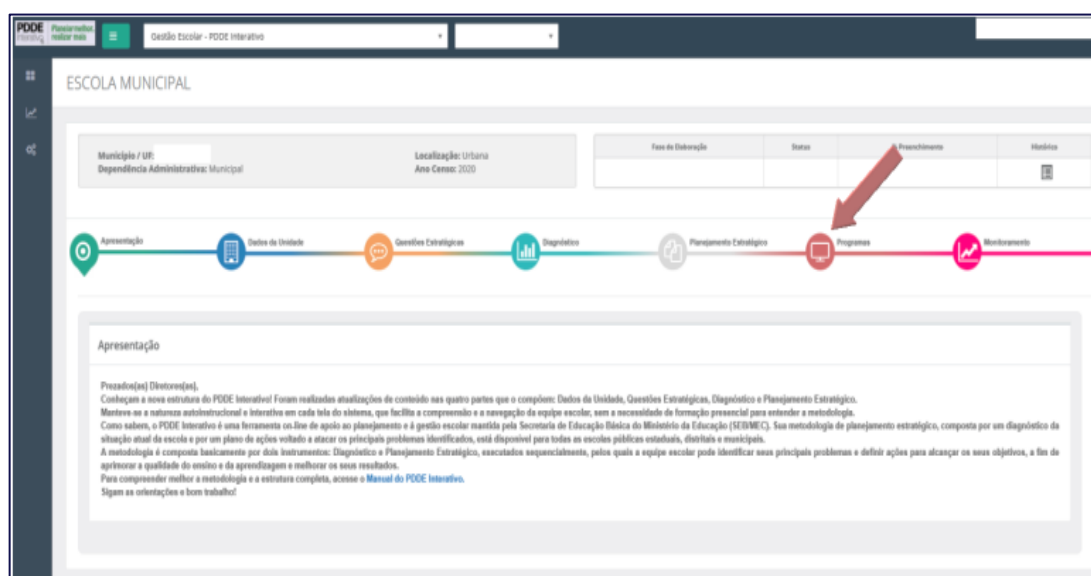
## PASSO 3

Depois de entrar no sistema PDDE Interativo, selecione o módulo “Gestão Escolar – PDDE Interativo”, conforme sinalizado pela seta.



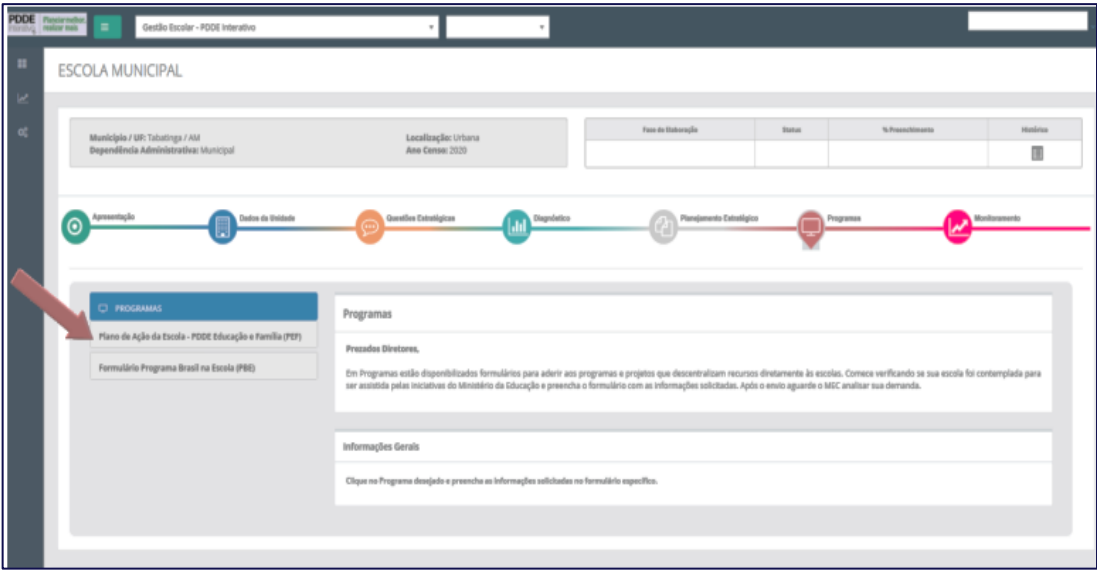
## PASSO 4

Logo após, clique sobre o ícone “Programas”, conforme sinalizado pela seta, para exibir os programas e ações disponíveis para a escola.



## PASSO 5

Clique no ícone “Plano de Ação da Escola – PDDE Educação e Família (PEF)”, conforme sinalizado pela seta, para abrir o formulário em que deverá ser elaborado o Plano de Ação. Cabe ressaltar que o Plano de Ação da escola deverá conter no mínimo três ações, sendo a primeira delas obrigatoriamente OFICINA. Para cada uma delas será necessário preencher todos os campos do formulário.



## PASSO 6

Para a elaboração do Plano de Ação da escola, inicialmente, é necessário indicar os dados de um conselheiro escolar que apoiará o diretor da escola na elaboração, implementação e monitoramento do Plano de Ação.

Clique no campo “Nome do Conselheiro Escolar” para indicar o nome do conselheiro escolar que será responsável por validar todas as ações do Plano de Ação da escola.

Clique no campo “Segmento que representa” para selecionar qual é o segmento que o conselheiro escolar representa.

Clique no campo “E-mail” para escrever o e-mail de contato do conselheiro escolar.

### CONSELHEIRO ESCOLAR (responsável por validar as ações):

## PASSO 7

Para iniciar a elaboração de cada uma das ações do Plano de Ação, é necessário que a escola selecione um **Eixo** que melhor se adéque à ação.

EIXO:

Eixo\*

No âmbito do PDDE Educação e Família, em 2022, a escola deve selecionar um dos eixos descritos a seguir, para cada ação:

**ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR:** A escola deve incentivar ações que materializem o envolvimento familiar, melhorando a relação ensino-aprendizagem do estudante na escola. Os pais, mães e/ou responsáveis têm o direito de acompanhar a educação dos filhos, pois participar ativamente da vida escolar interfere positivamente na qualidade do aprendizado. A participação familiar expressa envolvimento pela vida escolar dos estudantes, que se sentem valorizados, mais seguros e confiantes.

**PROJETO DE VIDA:** É a materialização do compromisso da escola com a formação integral do estudante, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. É papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.

## PASSO 8

Depois de selecionar um Eixo, o diretor da escola deverá selecionar, entre as opções, um **Tipo de Ação** que melhor se adéque à ação que está sendo planejada. No âmbito do PDDE Educação e Família, em 2022, a escola poderá planejar várias ações no Plano de Ação, sendo no mínimo três ações e a primeira delas obrigatoriamente OFICINA.

TIPO DE AÇÃO:

Tipo de Ação\*

Para as demais ações, a escola deverá selecionar um dos Tipos de Ação descritas a seguir, podendo inclusive selecionar novamente oficinas.

**OFICINA:** é um espaço para aprendizagem ativa, essencialmente presencial ou síncrona, que segue uma temática relevante para os objetivos do Programa. Deve ser realizada de maneira acolhedora, incentivando a participação e envolvimento dos familiares, estudantes e profissionais da educação, preferencialmente em três encontros e em datas distintas. A oficina deverá contribuir para solução dos desafios apresentados na temática referente à ação e ser desenvolvida por um profissional qualificado, que exercerá a função de facilitador.

**PALESTRA:** é uma apresentação oral sobre uma temática relevante para os objetivos do Programa, realizada por um(a) profissional qualificado(a), de maneira acolhedora, incentivando a participação e envolvimento de familiares, estudantes e profissionais da educação. A palestra deverá contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

**VISITA GUIADA:** é uma ação orientada dentro de um espaço específico que promova aprendizagens para a família, estudantes e profissionais da educação, como universidades, museus, bibliotecas, centros culturais ou científicos e parques, entre outros. A visita guiada deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

**REUNIÃO DE TALENTOS:** é um conjunto de atividades desenvolvidas com o objetivo de contribuir com a interação entre a família e a escola, valorizando os talentos dos familiares, estudantes e dos profissionais da educação. A reunião de talentos deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

**RODA DE CONVERSA:** são momentos dedicados ao diálogo que envolvam reflexões sobre os processos educativos e projetos de vida dos estudantes, nos quais os familiares, estudantes e profissionais da educação se reúnam e tenham oportunidade de compartilharem vivências, refletirem e se expressarem, contribuindo para o entendimento coletivo, pautado em valores e princípios humanos e éticos. A roda de conversa deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no Plano de Ação.

Para saber mais sobre formações, acesse a página do Programa Educação e Família, no *link* <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao->

## basica/programas-e-acoes/programa-educacao-e-familia/projetos-de-formacao.

### PASSO 9

Depois de selecionar um Tipo de Ação, o diretor da escola deverá neste campo identificar e detalhar o problema, desafio ou a dificuldade a ser enfrentada, apresentando de forma clara e objetiva a relação entre o problema e os objetivos do Programa Educação e Família.

Qual o principal problema/desafio/dificuldade a ser superado com a realização desta ação?

### PASSO 10

Após apresentar o problema a ser superado, o diretor da escola deverá neste campo descrever o passo a passo, detalhando o planejamento da ação com informações sobre a temática, objetivos, local, recursos humanos e materiais necessários para sua realização. É importante ressaltar que a ação deve estar vinculada aos objetivos do Programa Educação e Família.

Descreva como será realizada esta ação.

### PASSO 11

Depois de detalhar a ação, o diretor da escola deverá neste campo apresentar uma reflexão sobre os resultados esperados a partir da realização desta ação e como isso impactará na interação entre família e escola, de acordo com os objetivos do Programa Educação e Família.

Como a realização desta ação vai impactar positivamente na superação do problema/desafio/dificuldade?

## PASSO 12

É o campo que representa as quantidades de “**Beneficiados da Ação**”, composto por: familiares, estudantes e profissionais da educação e comunidade. Para cada uma das ações do Plano de Ação, será necessário indicar uma quantidade estimada de beneficiados pela ação.

Clique no campo “nº de Familiares” para indicar a quantidade de familiares que participarão da ação. Vale ressaltar que em todas as ações será obrigatória a participação de pelo menos vinte familiares, haja vista o objeto do Programa Educação e Família.

Clique no campo “nº de Estudantes” para indicar a quantidade de estudantes que participarão da ação.

Clique no campo “nº de Profissionais da Educação” para indicar a quantidade de profissionais da educação da escola que participarão da ação.

**OBSERVAÇÃO:** Todos os campos devem ser preenchidos, mesmo que hipoteticamente, não haja uma estimativa de participação de determinado perfil de beneficiário.

### BENEFICIADOS DA AÇÃO:

#### Beneficiados da Ação

Nº de Familiares\*

Nº de Estudantes

Nº de Profissionais da Educação

## PASSO 13

Para cada uma das ações do Plano de Ação, será necessário indicar a “Data Início” e a “Data Término”. Caso a ação aconteça em um único dia, as datas de início e término serão iguais. Para as demais ações, não será permitido o planejamento para o mesmo período, ou seja, as datas de início e término não podem coincidir. Com o objetivo de que haja ações do Programa Educação e Família durante todo o ano, sugerimos que a

escola distribua as ações mensalmente ou bimestralmente, durante o ano (entre os meses de 2022).

### PERÍODO DA AÇÃO:

Período da Ação

Data Início*	Data Término*
<input type="text"/>	<input type="text"/>

## PASSO 14

**VALOR DA AÇÃO:** representa o valor (despesa de custeio) que será gasto para a realização da ação. Para cada uma das ações do Plano de Ação, será necessário indicar o valor (despesas de custeio) a ser investido na realização da ação. A soma dos valores de todas as ações deverá ser igual ao valor total de repasse disponível para a escola em 2022.

Por exemplo: valor da ação1 + valor da ação 2 + valor da ação 3 = valor total de repasse.

O valor total de repasse, a ser destinado a cada escola em 2022, será calculado tomando como parâmetro os intervalos de classe de número de estudantes da escola, matriculados na educação básica, de acordo com o Censo Escolar de 2021, conforme tabela de referência a seguir:

Intervalo de classe de número de matrículas	Valor total do repasse (100 % custeio)
Até 500	R\$ 2.500,00
De 501 a 1.000	R\$ 3.000,00
Acima de 1.000	R\$ 3.500,00

Os repasses financeiros no âmbito do PDDE Educação e Família integrarão a ação denominada PDDE Qualidade, e a destinação PDDE Educação e Família, para fins de operacionalização e monitoramento dos repasses pelo FNDE, de identificação das contas bancárias específicas, bem como para execução e prestação de contas dos recursos pelas entidades beneficiárias.

Os procedimentos a serem adotados para destinação de recursos financeiros às escolas públicas de educação básica das redes municipais, estaduais e distrital, para cobertura de **despesas de custeio**, serão realizados nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Assim, sugere-se a leitura atenta aos guias e manuais de utilização dos recursos do PDDE, disponíveis no



link <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/manuais-e-orientacoes-pdde>, especialmente, o Guia de Execução dos Recursos do PDDE 2022.

VALOR DA AÇÃO:

Valor da Ação (Custeio)

R\$

## PASSO 15

Depois de preencher todos os campos referentes à primeira ação, o diretor de escola deverá clicar no botão “**Adicionar Ação**” para que a ação seja incluída no Plano de Ação da escola. Assim, o diretor escolar deverá repetir esse processo, a partir do Passo 7, para adicionar outras ações ao Plano de Ação.

Adicionar Ação

## PASSO 16

Depois de o diretor escolar clicar no botão “Adicionar Ação”, a ação será adicionada no Plano de Ação da escola e aparecerá na tela “**Ações Cadastradas**”. No canto direito, na mesma linha de cada ação, há dois botões. O primeiro (botão laranja) deverá ser utilizado no caso em que o diretor de escola deseje ALTERAR alguma informação de uma ação já cadastrada. O segundo (botão vermelho) deverá ser utilizado no caso em que o diretor escolar deseje EXCLUIR totalmente as informações de uma ação já cadastrada. As alterações e exclusões somente serão possíveis antes do envio do Plano de Ação da escola para o MEC.

Vale destacar que na parte superior desse bloco de informações aparece o “Valor disponível para o Plano de Ação da Escola”, que nesse exemplo é R\$ 3.500,00. Já na parte inferior do bloco de informações aparece o “Valor Total das ações cadastradas”, que nesse exemplo é R\$ 1.500,00 e refere-se ao somatório do valor de cada uma das ações já cadastradas. Por fim, abaixo do Valor Total, é mostrado o valor do “Saldo

restante”, que nesse exemplo é R\$ 2.000,00 e refere-se ao valor que a escola ainda deve utilizar para adicionar outras ações.

Para que o sistema permita o envio do Plano de Ação da escola para o MEC, o diretor escolar deverá utilizar todo o valor disponível para a escola até que o valor do “Saldo restante” seja zero.

### AÇÕES CADASTRADAS:

Ações Cadastradas							
Valor disponível para o(s) Plano(s) de Ação da Escola: 3.500,00							
Ação	Eixo	Tipo Ação	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsável	Valor
1	Projeto de vida	Oficina	teste	Nº Familiares: 80 Nº Estudantes: 80 Nº Profissionais: 50	23/10/2021 a 23/10/2021	João	R\$ 500,00
2	Acompanhamento da vida escolar	Visita Guiada	teste 2	Nº Familiares: 50 Nº Estudantes: 50 Nº Profissionais: 30	12/11/2021 a 12/11/2021	Maria	R\$ 1.000,00
Valor Total das ações cadastradas: R\$ 1.500,00							
Saldo restante: R\$ 2.000,00							

## PASSO 17

Depois de inserir todas as ações a serem implementadas pela escola no Plano de Ação, ou seja, depois que o Plano de Ação da escola estiver completamente elaborado,



é importante que o diretor da escola clique no botão “**Enviar Plano de Ação para o MEC**”, caso contrário, o Plano de Ação constará no sistema como “Em elaboração” e não será possível realizar o pagamento.

Pronto! Após enviar o Plano de Ação para o MEC, a escola terá o seu Plano de Ação financiado pelo PDDE Educação e Família, uma das ações estratégicas do Programa Educação e Família.

Por fim, vale lembrar que para receber os recursos do Programa **é imprescindível que a escola:**

- Não apresente pendências na prestação de contas de recursos do PDDE e Ações Integradas recebidos em exercícios anteriores (ou seja, esteja adimplente); e

- Esteja com o mandato do dirigente da UEx vigente no Sistema PDDEweb, de acordo com as normas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

#### BOTÃO ENVIAR PLANO DE AÇÃO PARA O MEC:

Enviar Plano de Ação para o MEC

Depois de inserir todas as ações a serem implementadas pela escola no Plano de Ação, ou seja, depois que o Plano de Ação da escola estiver completamente elaborado, é importante que o diretor da escola clique no botão “**Enviar Plano de Ação para o MEC**”, caso contrário, o Plano de Ação permanecerá no sistema como “em elaboração” e não será possível realizar o pagamento.

Pronto! Após enviar o Plano de Ação para o MEC, a escola terá o seu Plano de Ação financiado pelo PDDE Educação e Família, uma das ações estratégicas do Programa Educação e Família.

Em caso de dúvidas sobre como elaborar o Plano de Ação da escola, favor encaminhar e-mail para [programaeducacaoefamilia@mec.gov.br](mailto:programaeducacaoefamilia@mec.gov.br) ou realizar contato telefônico por meio do número (61) 2022-8358. Outras informações sobre o Programa Educação e Família estão disponíveis no site <https://www.gov.br/mec/pef>.

Coordenação-Geral de Formação de Gestores e Técnicos da Educação Básica  
Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Ministério da Educação

## GLOSSÁRIO DE TERMOS

**AÇÃO:** é qualquer atividade definida para o alcance de determinado objetivo.

**DADOS:** representa uma unidade amostral.

**EFETIVIDADE:** parâmetro que mede um ou mais resultados de efeito real oriundo do alcance total ou parcial de um objetivo.

**EFICÁCIA:** parâmetro resultante, reconhecido como produto de uma ou mais ações.

**EFICIÊNCIA:** parâmetro referente à utilização de recursos de forma competente e que confere o melhor rendimento.

**ENGAJAR:** aderir a uma causa e dedicar-se com afinco.

**IMPACTO:** parâmetro que mede os resultados de transformação de dada realidade no médio e longo prazo.

**IMPLEMENTAR:** tem por finalidade a ação de pôr em prática, executar ou assegurar a realização de determinado objetivo.

**INDICADOR:** permite acompanhar e avaliar o alcance dos objetivos propostos. Deve ter uma base mensurável para sua avaliação e mostrar quantidade, qualidade e tempo em relação ao objetivo proposto.

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL:** conceito da psicologia que aborda a capacidade de reconhecer, avaliar e lidar conscientemente com os próprios sentimentos e os dos outros.

**INTELIGÊNCIA SOCIAL:** é a habilidade de compreender e reagir adequadamente ao ambiente social, buscando relações saudáveis e produtivas.

**LIÇÕES APRENDIDAS:** identificação de oportunidades de aprendizagens oriundas da execução de tarefa ou ação de projetos/programas que podem ser registradas e socializadas para utilização futura.

**MODELO MENTAL:** representa uma forma particular de compreender a realidade que o cerca. Significa entender e explicar o funcionamento do mundo a sua volta. Composto por valores, crenças e experiências vividas, sob influência da personalidade e do temperamento do indivíduo.

**OBJETIVO:** caracteriza-se por possuir finalidade alcançável a partir de um cronograma planejado e com recursos disponíveis.

**PLANO:** parte maior e mais ampla de um objetivo complexo.

**PROJETO:** parte menor de um programa com objetivo mais específico, delimitado por um escopo, prazo determinado e parâmetros bem definidos.

**REQUISITO:** é uma condição necessária e básica para que determinado objetivo ou propósito seja alcançado.

**STAKEHOLDERS:** representam pessoas ou organizações, internas ou externas, que possuem interesses específicos em dado assunto.

**SUSTENTABILIDADE:** é uma característica ou condição de determinada ação, processo ou resultado, de usar os recursos atuais sem, no entanto, comprometer sua disponibilidade e acesso para as futuras gerações.

**TAREFA:** parte menor, caracterizado por entrega bem definida, com grande especificidade de objetivo, que integra uma ação dentro de um contexto de projeto.